

Anno XI N. 526

REVISTA

SEMANA

NUMERO
AVULSO
300 REIS.

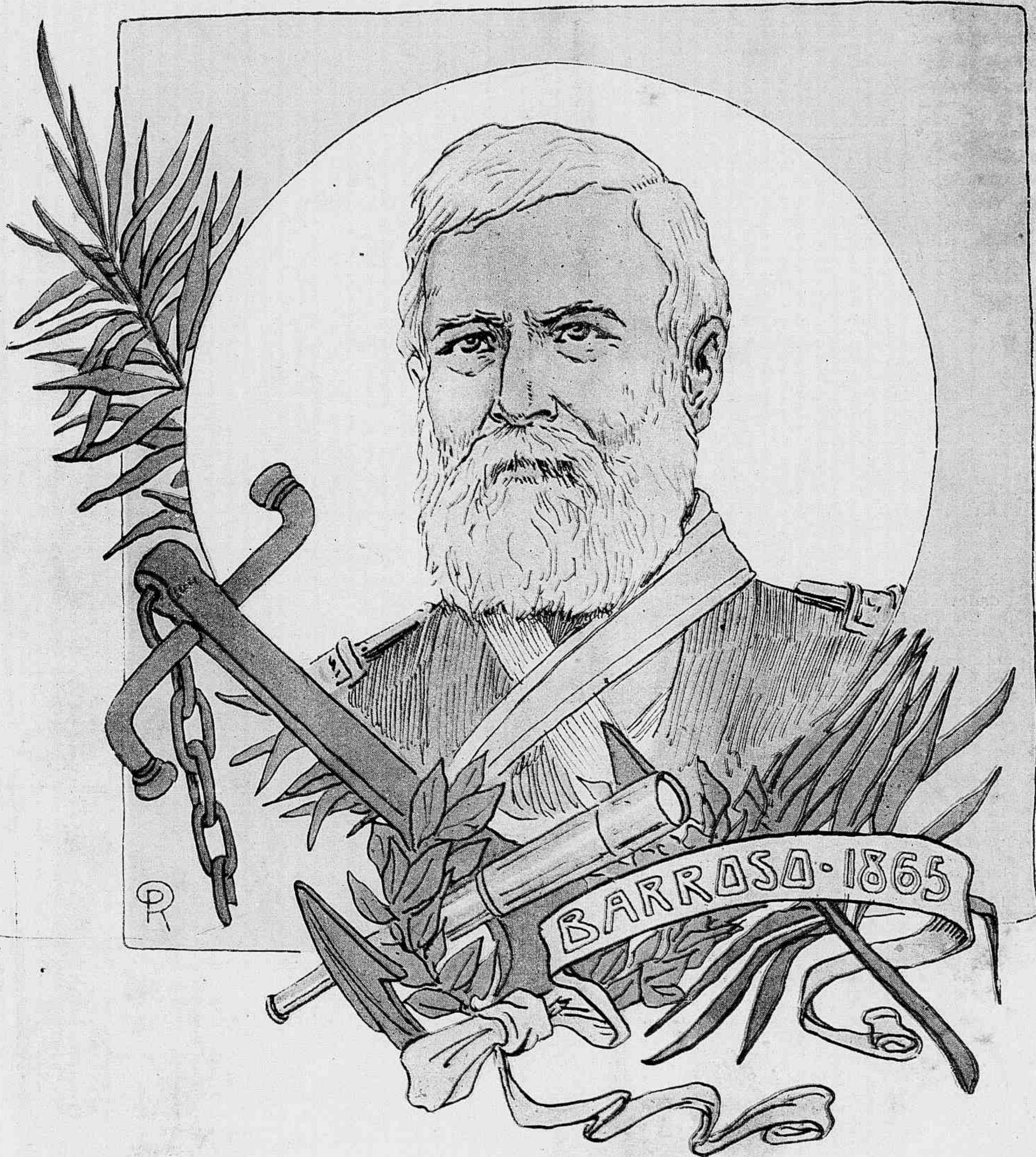
* *

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1910

* *

11 DE JUNHO



Homenagem á gloriosa Armada Brasileira

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABORIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

15º SORTEIO EM 15 DE ABRIL
DE 1910

Pagamento de Prêmios 10:000\$000
APOLICES SORTEADAS NS. 10.157
E 52.324

A apolice 10.157 sorteada pela 2ª vez.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 10.157, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910.—*José Manuel Gonçalves Pereira.*

Testemunhas: Abelardo de Souza e Luiz P. Velloso.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1910. — Exmos. Srs. Directores d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil. Amigos e Senhores. Pela segunda vez tenho a satisfação de agradecer a VV. SS. o recebimento da quantia de cinco contos de réis (5:000\$), que me coube no sorteio realizado hoje, por essa importante sociedade.

De facto, em 15 de Outubro de 1907, essa minha apolice n.10.157 foi contemplada, recebendo eu, então, igual quantia a que ora me é paga. Vem, pois, isso mais uma vez demonstrar que as vantagens concedidas pelas apolices emitidas por essa sociedade, com direito aos sorteios semestraes em dinheiro, são a ultima palavra em materia de seguro de vida.

Reiterando os protestos do meu inteiro agradecimento, aproveito a oportunidade para salientar que foi devido á opportuna intervenção do digno funcionario dessa sociedade, Sr. Abelardo de Souza, que em tempo tomei a acertada deliberação de segurar a minha vida nesta prospera e acreditada sociedade.

Com toda a estima e consideração, sou

De VV. SS., amigo attento e obrigado. — *José Manuel Gonçalves Pereira.*

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 52.324 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

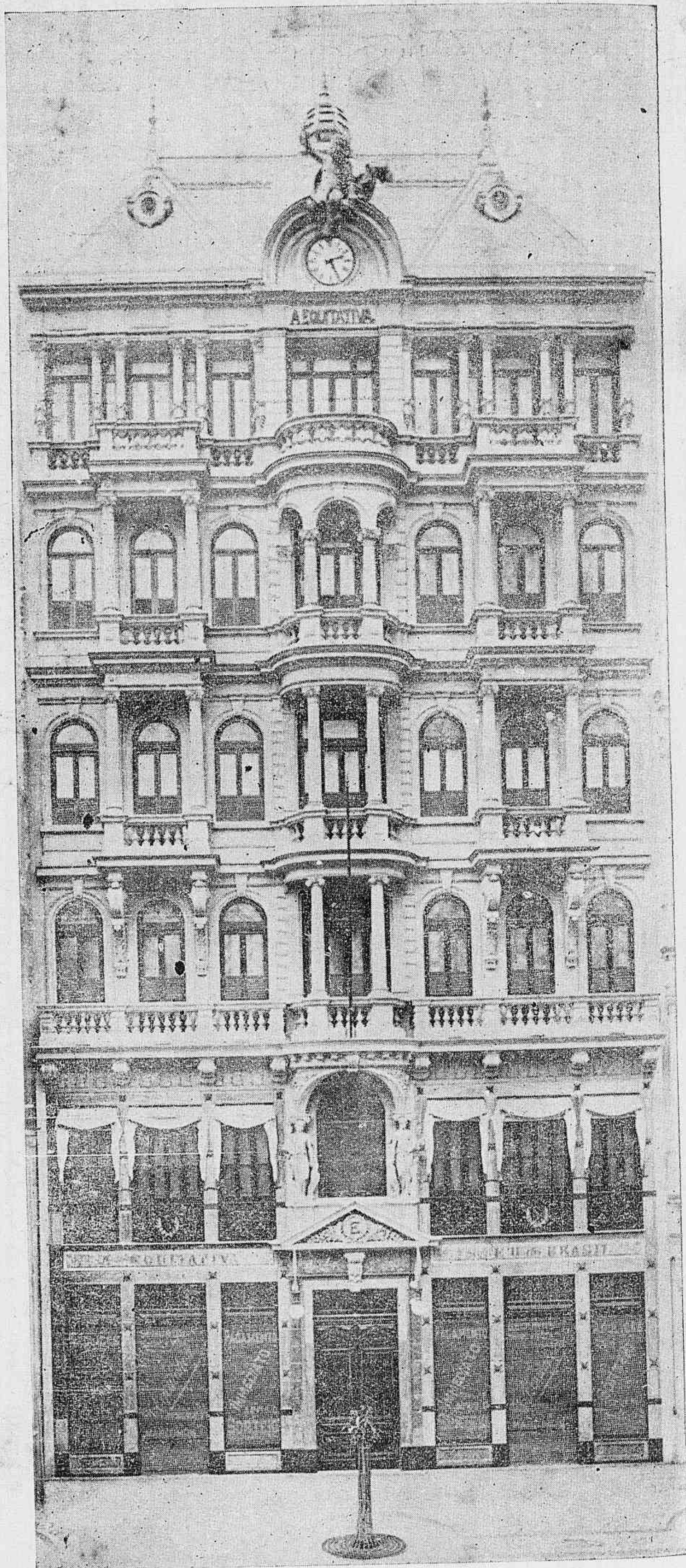
Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — *A. Peixoto.*

Testemunhas: Luiz P. Velloso e J. Lara Fernandes.

A' Illma. Directoria da "A Equitativa" agradeço a presteza com que me pagou o premio de cinco contos de réis, que no sorteio de hontem, coube á minha apolice numero cincuenta e dous mil tresentos e vinte e quatro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — *A. Peixoto.*

A Equitativa, na Avenida Central n. 125.



REVISTA DA SEMANA

ANNO XI *

Rio de Janeiro — Domingo, 12 de Junho de 1910

526



O MEZ DA PETIZADA

VIVA SANTO ANTONIO!

BISBILHOTICES

Officialmente a folhinha diz que vamos breve entrar em pleno inverno.

Mas parece que, por artes de cometa, o inverno já cá está.

E não havia pressa.

Ecos do lyrico:

— Gostaste do *Tristão e Isolda*?

— Assim, assim, a orchestra não deixa ouvir os cantores

— Mas isso é assim mesmo. é vagnerismo

— Ah! Então está muito bonito.

Não foste ouvir o *Tristão e Isolda*?

— Tenho muito tempo para isso, uma vez que é musica do futuro

*

— Porque compraste cadeira no fundo da platêa?

— Para sahir mais depressa.

— Disfarça e passa dez tostões
— Já disfarcei.
— E os dez tostões.
Não tenho.

Vae ser aposentado com todos os vencimentos o pão brasil da Avenida da Central, em frente ao *Jornal do Brasil*, por serviços não prestados á obrumbração da grande arteria.

Fixará residencia definitiva em Sapucaia ou regiões adjacentes.

A Prefeitura resolveu promptamente mandar tapar os buracos todos do calçamento de asphalto que por ahi existem. Depois disso tapará os buracos que de novo apparecerem.

Actos destes não se commentam. registram-se com todas as lóas

Foi vista hontem na Avenida Central a sobrecasaca cor de macaco do hierophante Mucio Teixeira. O hierophante ia dentro

UM TENOR PRECOCE



Com oito annos de idade o menino Paulo Barbosa é já possuidor de uma linda voz de tenor, conseguindo sem esforço emittir notas extensas, de timbre muito agradável.

Essa criança que encetou agora o estudo primario, revela grande disposição para a musica, pois, bas-

ta-lhe uma audição para reproduzir com desembaraço varios trechos de operas, etc. Se lhe fôr dada a fortuna de conservar com o crescimento tão rico thesouro, será para o futuro uma gloria nacional no theatro lyrico, como já é um encanto para a cidade de Magdalena onde residem seus paes Arthur Barbosa e D. Isabel Barbosa.

CAIXA POSTAL

Dr. Jeronymo Coelho—*Qué dellas* as informações, que tem de dar sobre a representação dos moradores da ladeira do Faria? Ficou no rol do esquecimento?

Dr. Serzedello Corrêa — Não se de pão vive o homem, não só de jardins vive a cidade.

Sr. Belmiro Braga — Fez successo o livro. Mande para cá um exemplar.

Senhorita Rian — Muito bem. Continue. Seus trabalhos têm originalidade.

Dr. Paulo de Frontin — Gostamos muito da reforma. Assim ficamos a dois passos de S. Paulo e baratinho. Parabens pelo util melhoramento.

General Glicerio — Sim, senhor. Pôde enviar. Seus scenetos são sempre bem recebidos.

General Pinheiro Machado — O chantecler cahiu em Paris. Já ninguém quer saber da peça. O Chantecler nacional vale muito mais, não acha?

Dr. Monteiro Lopes — Alli, á pre-

ta, é um termo do vulgo, importado de Lisboa.

Sr. Felix Pacheco — O General Pires Ferreira é quem sabe.

Sr. Calixto Cordeiro — O seu poema em quatro cantos e dezeseis estrophes será publicado opportunamente.



Elvira da Conceição Costa concorrente aos concursos de João Paulino e que tem sido premiada varias vezes.

CURSOS NOCTURNOS



Commissão de alumnos e alumnas da Escola Normal que foi no dia 30 do mez findo agradecer ao Sr. Presidente da Republica a sua opinião favoravel á conservação dos cursos nocturnos. Ao centro vê-se o Sr. Presidente da Republica.



O professor Hemeterio dos Santos em companhia de alguns alumnos sahindo do Palacio do Cattete.

Dr. Afranio Peixoto — Que idéa a sua de escrever contos agora sobre medicina!

Dr. José Piza — Por onde andará a *Flôr de Junho*. Bem podia ser publicado em folheto, mas não sabemos onde pára o original.

Sr. actor Brandão — E' alli, no tóco.

Sr. Eduardo Victorino — E' exacto. Verificámos também o caso hontem. Não dizem nunca alcapão: quatro paulistas disseram açalpão.

Dr. Diogo Chalhreu — Recebemos os seus artigos forenses, juridicos e sociaes. Publicaremos.

D. Guilhermina Rocha — Não vale a pena protestar. Perde tempo e latim. Da vez passada fizemos campanha forte e tudo ficou por isso mesmo.

Dr. Pedro Moacyr — O Instituto dos Advogados é na praia da Lapa, no edificio que o Ramiz Galvão chama Syllogeu.

Sr. Luiz Hermany — Por que é que vocês, allemães, fazem sempre a saudação em latim? *Prosit* é latim puro, vem de *prosum*, *prodes*, *profui*, *prodesse*.

Sr. Aurelio Antunes — Já sabemos do successo do *Excelsior*. Que fim levou o cabaret que ia montar?

Sr. D. Etelvina Serra — Saudações de boas vindas e parabens pelo exito.

Coronel Ernesto Senna — Ha um livro de Vicente Reis, *Ladrões no Rio*, que tem um vocabulario mais desenvolvido. Parabens pelo successo continuo dos *Rascunhos e Perfis*.

Sr. João Ribeiro — Sempre queríamos saber o resultado das aulas dramaticas até agora.

Dr. J.J. Seabra — Depois dos seus, não ha mais relatorios com gravuras.

Dr. Samuel Neves — A ultima

partida deve ter sido aquella de bater os dedinhos dos pretos-minas da rua do Hospicio.

Sr. Luiz Peixoto — A poesia é velha:

São cavalheiros finos
Os argentinos,
Não têm rival,
Emquanto lá estivemos
Não despendemos
Nem um real.

E' de uma revista de anno do Arthur de Azevedo, que entendia de theatro mais do que todos esses neophitos theatrologos multiplicados por cem, com a Escola Dramatica de quetra.

Coronel Gaspar de Souza — Estamos rixos por matar saudades. Qualquer dia lá iremos, quando os relamborios nos derem unia folga.

Capitão Marsenal — E' não fazer caso, que o máo costume cessa.

General Quintino — Faça essa gente trabalhar melhor. Os paes da patria estão muito moleirões.

Capitão Campos Mello — Toque p'r'o pão, não esmoreça, que a instituição vingará.

Sr. Hagê — A sua pergunta foi a seguinte:

"Se D. Yayá me deixar
Pela ladeira subir,
Vancê póde me informar
Se ha perigo de cahir?"

Nós respondemos-lhe:

Se o amigo for ladino,
Se não for qualquer um paio,
Faça como João Paulino,
E diga sempre: *não caio*.

Dr. Vaz-Con-Sellos.



Normalistas sahindo do Palacio do Cattete

UM TENOR PRECOCE



Com oito annos de idade o menino Paulo Barbosa é já possuidor de uma linda voz de tenor, conseguindo sem esforço emittir notas extensas, de timbre muito agradável.

Essa criança que encetou agora o estudo primario, revela grande disposição para a musica, pois, bas-

ta-lhe uma audição para reproduzir com desembaraço varios trechos de operas, etc. Se lhe fôr dada a fortuna de conservar com o crescimento tão rico thesouro, será para o futuro uma gloria nacional no theatro lyrico, como já é um encanto para a cidade de Magdalena onde residem seus paes Arthur Barbosa e D. Isabel Barbosa.

CAIXA POSTAL

Dr. Jeronymo Coelho—*Qué dellas* as informações, que tem de dar sobre a representação dos moradores da ladeira do Faria? Ficou no rol do esquecimento?

Dr. Serzedello Corrêa — Não se de pão vive o homem, não só de jardins vive a cidade.

Sr. Belmiro Braga — Fez successo o livro. Mande para cá um exemplar.

Senhorita Rian — Muito bem. Continue. Seus trabalhos têm originalidade.

Dr. Paulo de Frontin — Gostamos muito da reforma. Assim ficamos a dois passos de S. Paulo e baratinho. Parabens pelo util melhoramento.

General Glicerio — Sim, senhor. Pôde enviar. Seus scenetos são sempre bem recebidos.

General Pinheiro Machado — O *chantecler* cahiu em Paris. Já ninguém quer saber da peça. O *Chantecler* nacional vale muito mais, não acha?

Dr. Monteiro Lopes — Alli, á pre-

ta, é um termo do vulgo, importado de Lisboa.

Sr. Felix Pacheco — O General Pires Ferreira é quem sabe.

Sr. Calixto Cordeiro — O seu poema em quatro cantos e dezesseis estrophes será publicado opportunamente.



Elvira da Conceição Costa concorrente aos concursos de João Paulino e que tem sido premiada varias vezes.

CURSOS NOCTURNOS



Comissão de alumnos e alumnas da Escola Normal que foi no dia 30 do mez findo agradecer ao Sr. Presidente da Republica a sua opinião favoravel á conservação dos cursos nocturnos. Ao centro vê-se o Sr. Presidente da Republica.



O professor Hemeterio dos Santos em companhia de alguns alumnos sahindo do Palacio do Cattete.

Dr. Afranio Peixoto — Que idéa a sua de escrever contos agora sobre medicina!

Dr. José Piza — Por onde andará a *Flôr de Junho*. Bem podia ser publicado em folheto, mas não sabemos onde pára o original.

Sr. actor Brandão — E' alli, no tóco.

Sr. Eduardo Victorino — E' exacto. Verificámos também o caso hontem. Não dizem nunca alcapão: quatro paulistas disseram açalpão.

Dr. Diogo Chaleu — Recebemos os seus artigos forenses, juridicos e sociaes. Publicaremos.

D. Guilhermina Rocha — Não vale a pena protestar. Perde tempo e latim. Da vez passada fizemos campanha forte e tudo ficou por isso mesmo.

Dr. Pedro Moacyr — O Instituto dos Advogados é na praia da Lapa, no edificio que o Ramiz Galvão chama Syllogeu.

Sr. Luiz Hermany — Porque é que vocês, allemães, fazem sempre a saudação em latim? *Prosit* é latim puro, vem de *prosum*, *prodes*, *profui*, *prodesse*.

Sr. Aurelio Antunes — Já sabemos do successo do *Excelsior*. Que fim levou o *cabaret* que ia montar?

Sr. D. Etelvina Serra — Saudações de boas vindas e parabens pelo exito.

Coronel Ernesto Senna — Ha um livro de Vicente Reis, *Ladrões no Rio*, que tem um vocabulario mais desenvolvido. Parabens pelo successo continuo dos *Rascunhos e Perfis*.

Sr. João Ribeiro — Sempre queriamos saber o resultado das aulas dramaticas até agora.

Dr. J.J. Seabra — Depois dos seus, não ha mais relatorios com gravuras.

Dr. Samuel Neves — A ultima

partida deve ter sido aquella de bater os dedinhos dos pretos-minas da rua do Hospicio.

Sr. Luiz Peixoto — A poesia é velha:

São cavalheiros finos
Os argentinos,
Não têm rival,
Emquanto lá estivemos
Não despendemos
Nem um real.

E' de uma revista de anno do Arthur de Azevedo, que entendia de theatro mais do que todos esses neophitos theatrologos multiplicados por cem, com a Escola Dramatica de quebra.

Coronel Gaspar de Souza — Estamos rixos por matar saudades. Qualquer dia lá iremos, quando os relumborios nos derem unia folga.

Capitão Marsenal — E' não fazer caso, que o máo costume cessa.

General Quintino — Faça essa gente trabalhar melhor. Os paes da patria estão muito moleirões.

Capitão Campos Mello — Toque p'r'o páo, não esmoreça, que a instituição vingará.

Sr. Hagê — A sua pergunta foi a seguinte:

"Se D. Yayá me deixar
Pela ladeira subir,
Vancê pôde me informar
Se ha perigo de cahir?"

Nós respondemos-lhe:

Se o amigo for ladino,
Se não for qualquer um paio,
Faça como João Paulino,
E diga sempre: *não caio*.

Dr. Vaz-Con-Sellos.



Normalistas sahindo do Palacio do Cattete

THEATRICE



— E para que pagamos tantos annos os impostos theatraes ?
 — O filho, não nos mettamos em psychologias... Todos eram artistas
 enquanto se tratava de pagar á municipalidade.

A ESMO

As festas Joanninas projectadas sob o patrocínio da Associação de Imprensa, a realizarem-se no corrente mez, no parque da praça da Republica, promettem ser deslumbrantes, attendendo aos ingentes esforços empregados pelos seus organizadores.

Pretendem estes proporcionar ao publico carioca uma festa toda original, verdadeiramente popular, genuinamente portugueza.

A Associação de Imprensa, auxiliando a realização dessa festa, presta uma justa homenagem á colonia portugueza aqui, domiciliada, fazendo lembrar-lhe o torrão natal alcatifado agora de flores, tão bem denominado "Jardim da Europa á beira-mar plantado".

Acreditamos sinceramente no esplendor das festas a realizarem-se na praça da Republica; faltam-lhes apenas, para seu complemento, os bandos de namorados que, lá, em Portugal, logo ao romper da manhã, em dia de festa, surgem no arraial engalanado, cantando ao som da guitarra e da viola, doces melopéas, plenas de um sentimento apai-

xonado, rustico na verdade, mas que vão direitas ao coração.

Daqui e dalli, aos poucos, novos grupos vão apparecendo, os sons das guitarras já se confundem com os violões e castanholas em novos descantes, em novos madrigaes. O arraial festivo enche-se aos poucos ao ribombar dos morteiros, ao espoucar dos foguetes, e sob o sol a pino as *cachopas*, coroadas e lindas, de lenços multicores a balouçar ao vento, de saias arregaçadas e sandalias bordadas, dansam com enthusiasmo crescente, ao lado de guapos latagões de enormes fachas vermelhas á cinta, que são o seu *chic*, e paletot ao hombro sobre a camisa muito alva de linho puro, cantando ao desafio...

E' isto, que é caracteristicamente portuguez e que enche de enthusiasmo as grandes festas, em Portugal; é isto, apenas isto, que vai faltar ás festas Joanninas a realizarem-se neste mez, sob o patrocínio da Associação de Imprensa nesse delicioso recanto que é o parque da Praça da Republica...

C. de Oliveira.

EMPREZA NATI-MORTA

Stampaglioni tinha uma portinha, onde se sentava todos os dias a receber sapatos velhos para remendar e fazia-o com tal perfeição, que a freguezia lhe dava para viver, se bem, que modestamente.

Como todo homem, elle sonhava um futuro, desejava ter uma grande fabrica de calçado, com as melhores machinas e que exportasse até para a Russia e para a China.

Embalava-se continua e interminantemente nestes sonhos para elle eôr de rosa, quando em um dia a bater a sola: tá... tá... tá... ouviu na venda ao pé e de paredes meias, um sujeito dizer que para elle o melhor negocio que havia era o de fabrica de calçado, porque com um pedacinho de couro e outro de papelão, ganhava-se para fazer fortuna em poucos dias.

Stampaglioni parou as marteladas e foi espiar a cara de quem proferia aquellas palavras e voltou desconsolado:

— Ora ! logo vi que era um sujeito que nem tinha o que calçar que desejava botar uma fabrica de calçado,—ruminava o italiano, sentando-se e continuando a bater a sola: tá... tá... tá...

E o homem na venda continuou a tagarellar, era brasileiro, e como todo brasileiro fartou-se a contar grandezas.

Ha uns quinze dias havia se mudado para a casa da esquina da rua e a mulher precisando de 200 réis mandou um pequeno pedir-lh'os na venda.

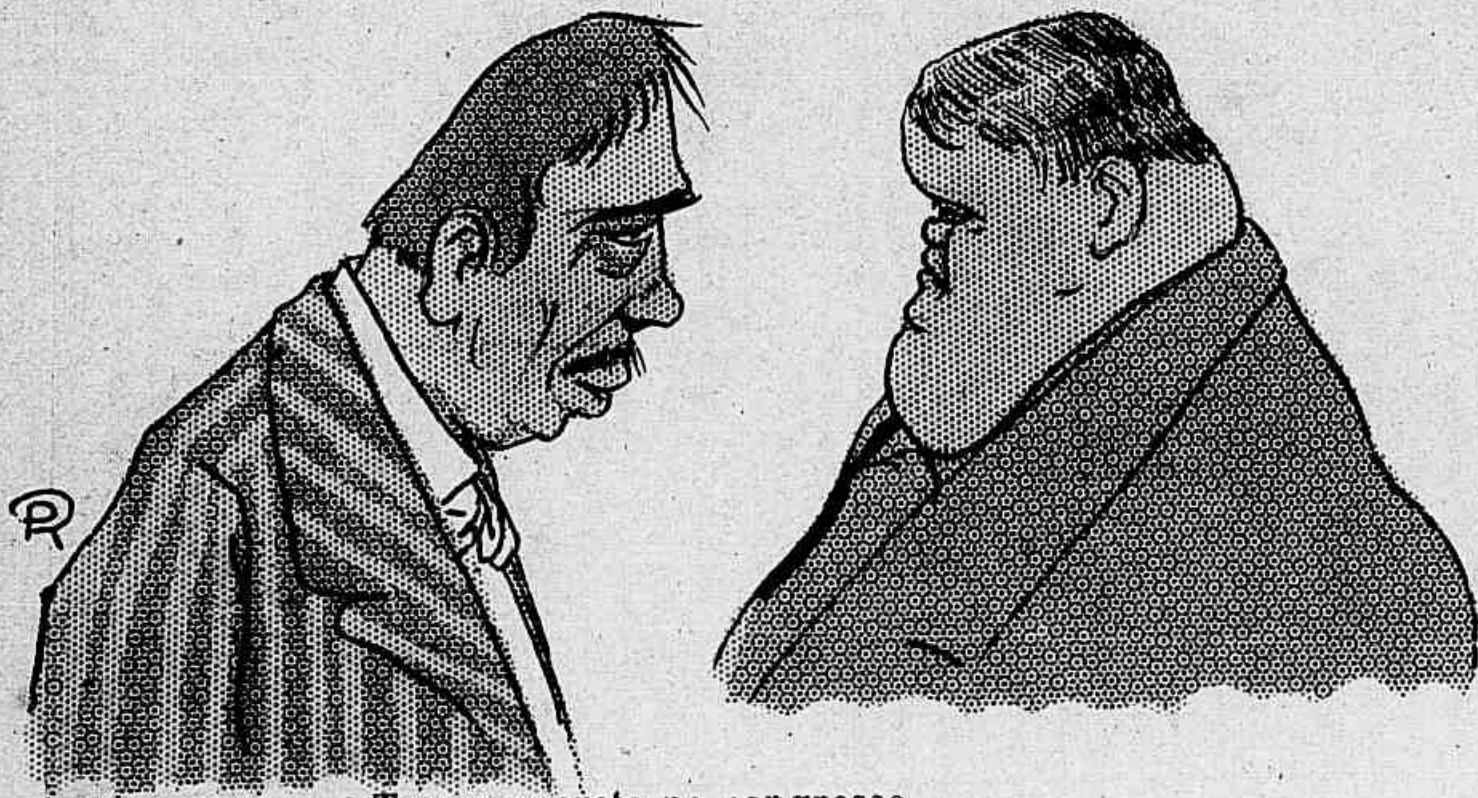
O homem não gostou; entregou os 200 réis, e mandou o seguinte recado:

— Diga á ella, que bem sabe que não costume andar com dinheiro. Todo dinheiro que tenho boto na caixa.

Exactamente, o Fulgencio tinha uma caixa de botinas vasia, no fundo de uma mala, onde costumava guardar o seu parco dinheiro, enquanto não se gastava.

Stampaglioni, ao ouvi-lo dizer que tinha dinheiro na caixa, arregalou

TROCADILHO



— Temos opereta no congresso.
 — ?
 — Disseram que lá está o principe com sorte.

os olhos, aguçou os ouvidos e encheu-se de animação.

Resolveu ir também á venda tomar um golle e, como era sapateiro, muito naturalmente entrou em conversação com o Fulgencio dizendo estar disposto a fundar uma fabrica de calçado.

Como ambos tinham as mesmas idéas e as mesmas aspirações, sentiram-se attrahidos um pelo outro.

No dia seguinte o Fulgencio voltou á venda para a sua palestra já costumeira.

Stampaglioni, como quasi todo sapateiro, tinha no banco onde se

banco e que só o tiraria para um negocio que tinha em vista, imaginou logo que o homem queria botar uma fabrica de calçado.

Sahiu da venda, foi á porta do sapateiro, cumprimentou-o e pozeram-se a conversar.

A conversa terminou por Stampaglioni convidar o Fulgencio para associarem-se no estabelecimento de uma fabrica de calçado.

Combinaram de no outro dia um ver material e machinismos e outro casa para a fabrica.

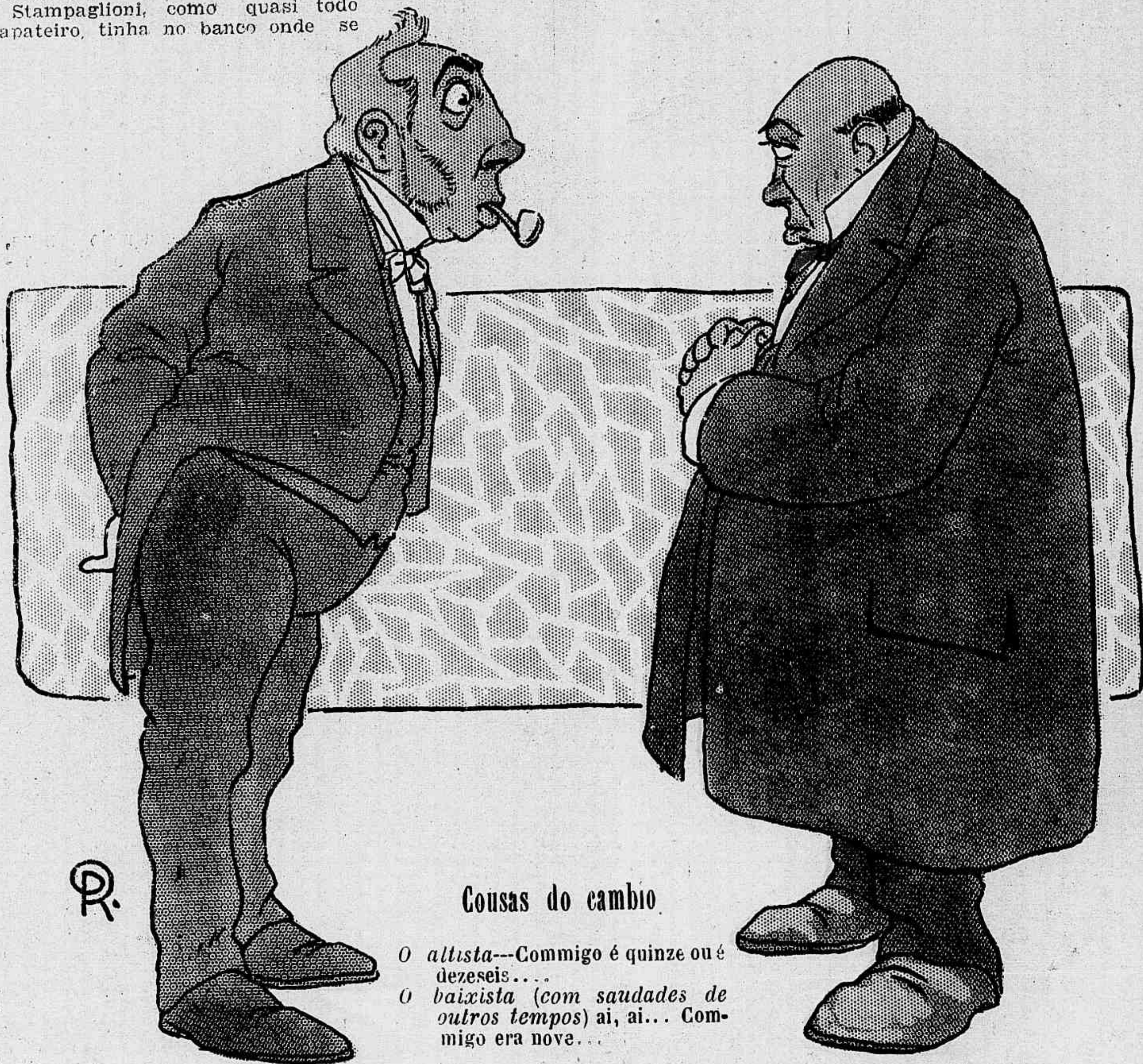
— Está tudo arranjado, comprei machinismos e material, tudo por 14:800\$, para começar chega.

Falla o Fulgencio:

— Temos uma casa muito boa, na rua Uruguayana, custa 1:000\$ por mez, mas o homem quer 10:000\$ de luvas; mas vale, porque o ponto é esplendido. Agora... o dinheiro... o Sr. já o tirou do banco?

— Do banco! eu! O Sr. não tem dinheiro na caixa?

— Eu!... Dinheiro na caixa?...



Cousas do cambio

- O *artista*---Commigo é quinze ou dezeseis....
O *baixista* (com saudades de outros tempos) ai, ai... Commigo era nove...

sentava uma pequena gaveta, onde ia guardando o dinheiro que recebia dos freguezes.

Um amigo veio lhe pedir 2\$ em prestados.

Stampaglioni, puchando uma prata de 1\$ do bolso, disse:—Só lhe posso dar este. Tenho dinheiro no banco; mas não bulo nelle. Só sae do banco para um negocio que tenho em vista.

De facto o italiano estava juntando o dinheiro para sola, couro, faxes e outros materiaes que já lhe iam escasseando.

O Fulgencio, quando ouviu o italiano dizer que tinha dinheiro no

O Fulgencio, sentindo-se já um grande industrial, não foi ao emprego e foi procurar casa.

Arranjou uma bonita casa na rua Uruguayana por 1:000\$ de aluguel e 10:000\$ de luvas.

Stampaglioni, por sua vez, arranjou, machinismos, fôrmas, material, etc., tudo por 14:800\$.

Para começar, imaginava elle, era bastante.

Neste dia nem tiveram tempo de comer.

A' noitinha encontraram-se, como ficára combinado, na casa de negocio do sapateiro.

Disse Stampaglioni:

— Como?... O Sr. não tem dinheiro no banco?

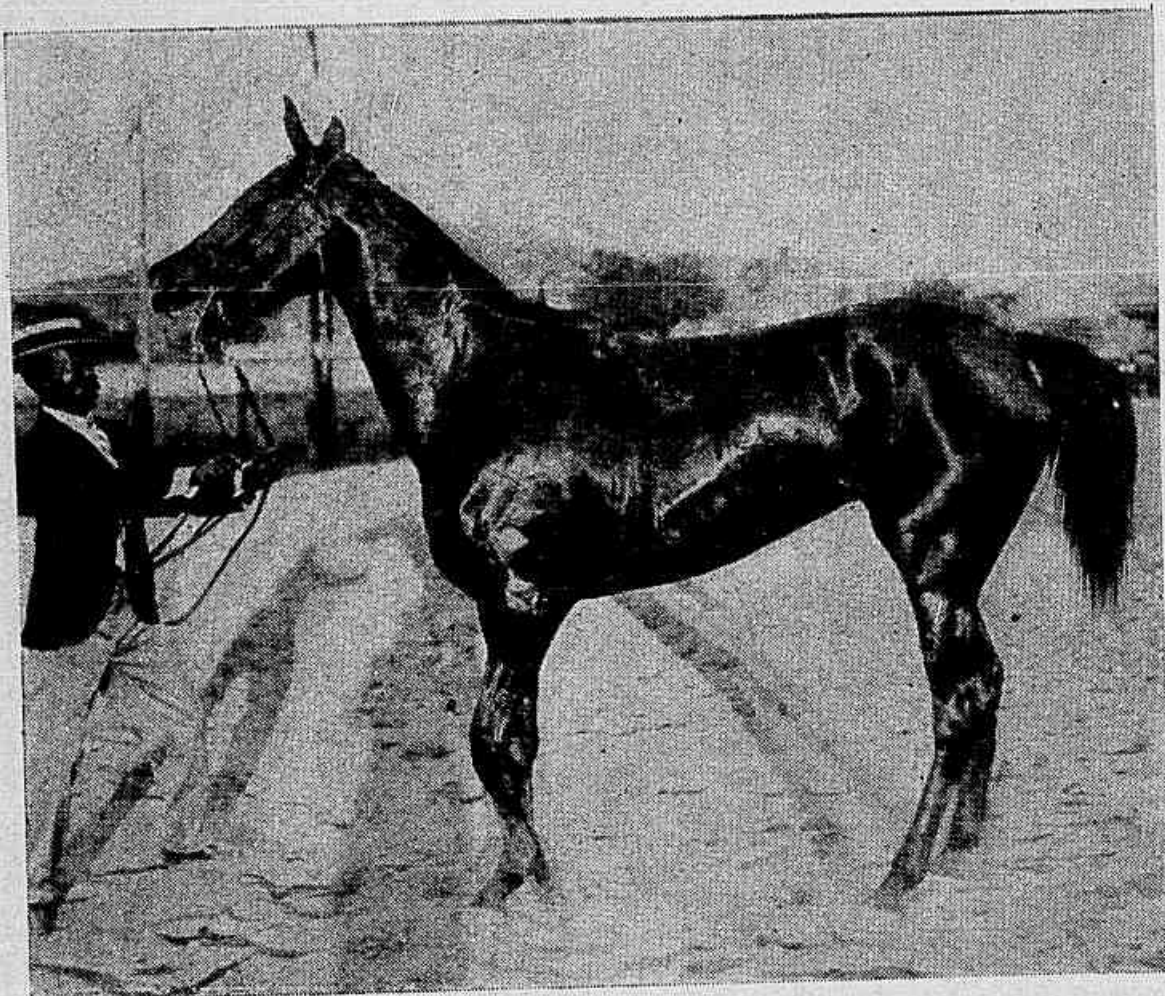
— O dinheiro que eu tenho é neste banco.

E mostra o italiano o banco onde se senta, abre a gaveta, onde conta uns miseraveis 6\$400.

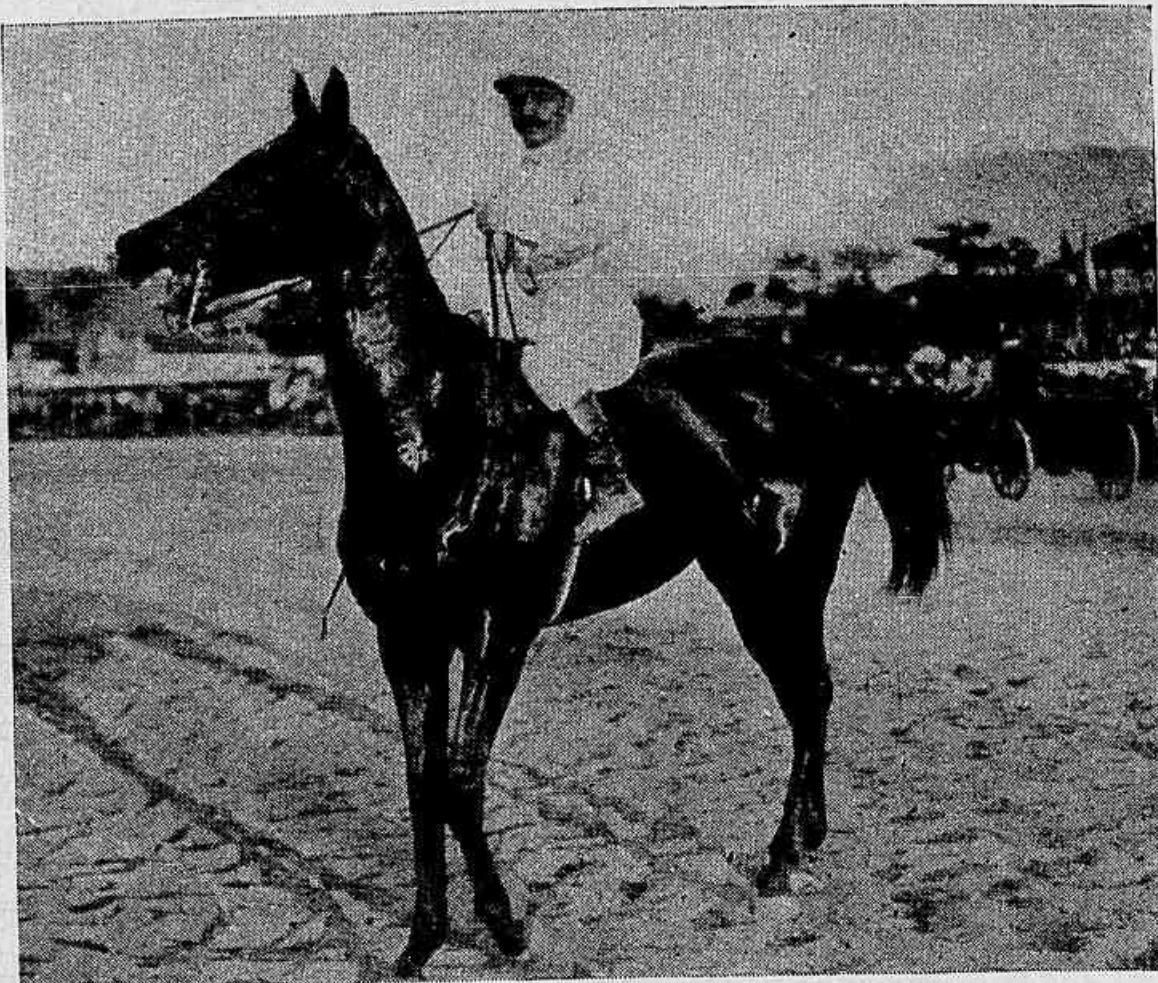
— Pois, meu caro, isto foi o diabo. A caixa que tenho é de papelão, foi de botinas, e pouco mais do isto ha de ter."

Ficaram desapontados os dous, a lamentar o insuccesso da nati-morta empresa.

Gil Sá Veneta.



Jockey Club — Gran Duc por Le Var e Grenade, vencedor do Classico S. Francisco Xavier, sendo o seu piloto o jockey German Fernandez.



Jockey Club — Dora por Piquet e egua meio sangue, vencedora do Cruzeiro do Sul, montada por Alexandre Fernandez.

RECEBEMOS

La Semana, os dous ultimos numeros desta espirituosa revista de Montevideo.

— Mais dous excellentes numeros do *Zig-Zag*, a admiravel revista chilena, com lindas e polychromias e nitidas gravuras e um texto variado, caprichosamente escolhido.

— *O Jaguaryense*, jornal bem redigido, sob a direcção do Dr. Benjamin G. de Macedo que se publica em Jaguary (Sul de Minas).

DIVINO ESPIRITO SANTO DE MARACANÃ



Grupo de irmãos graduados e o Revdmo. Capellão da irmandade do Divin Espirito Santo de Maracanã

— O 12º numero da *Revista da Associação Commercial do Maranhão*.

FESTIVAES

No intuito de estabelecer a união e fraternidade entre os officiaes da marinha mercante e classes annexas foi fundada, ha um anno, nesta Capital, a Congregação da Marinha Civil que, pujante já, commemorou na quinta-feira ultima, a sua data inicial, reunindo, em bella festa, os seus consoceios, respectivas familias e convidados.

A' tarde, na sede social, houve uma sessão dedicada á imprensa, realizando-se nesse acto a inauguração do retrato a oleo do Sr. Silva Pessoa, decano dos commandantes.

Discursos foram pronunciados, após, sendo servido copioso "lunch", rematado tambem de amistosos "toasts".

A' noite reuniram-se todos, novamente, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio para ouvir o Sr. Virgilio Varzea, orador official, que historiou a evolução das marinhas de guerra e mercante desde os phenicios até hoje, tratando das causas da decadencia da nossa cabotagem, industria da pesca e construcção naval com applausos geraes.

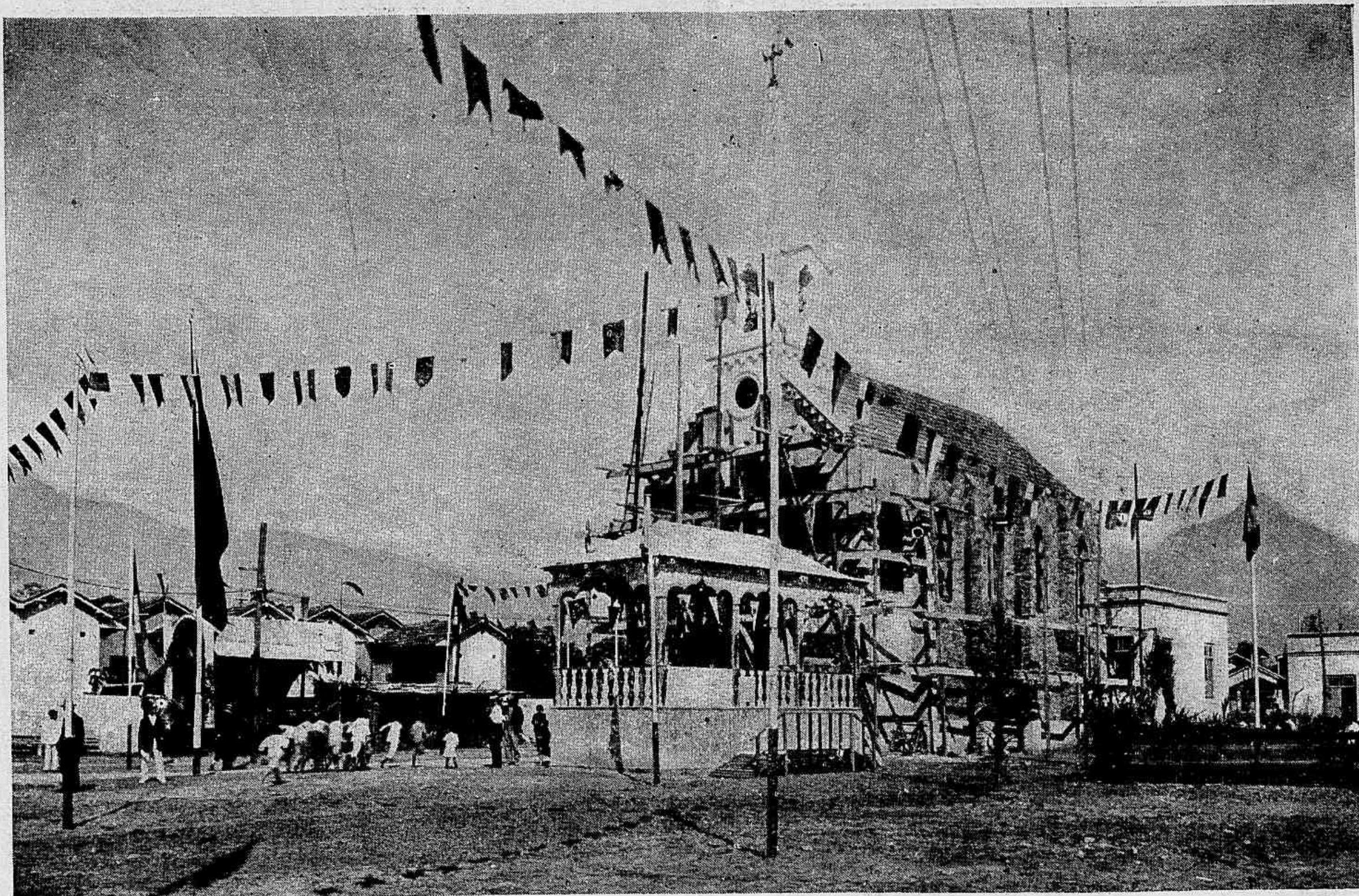
— Tres conferencias realizaram-se na semana passada, cada qual de assumpto interessante e subordina-

das differentes especialidades de estudo: uma foi de caracter pedagogico, effectuou-se no Externato Aquino, sendo o orador o Sr. Vicente Avelar, que tratou do Ensino Commercial, sua importancia e utilidade; outra, relativa á industria pastoril, fel-a o Dr. Eduardo Cotrim na Associação dos Empregados no Commercio e a terceira teve logar na "Alliance Française", dissertando sobre o thema: "La femme française dans l'Histoire" o Sr. Adrien Delpech.

— O Jardim Zoologico, estabelecimento digno de ser frequentado, que offerece muitos encantos á peizagem, realizou um festival domingo ultimo em beneficio das obras da Matriz de Villa Isabel, promovido por uma commissão de senhoras e senhoritas daquelle bairro.



Altar-mór da nova Capella



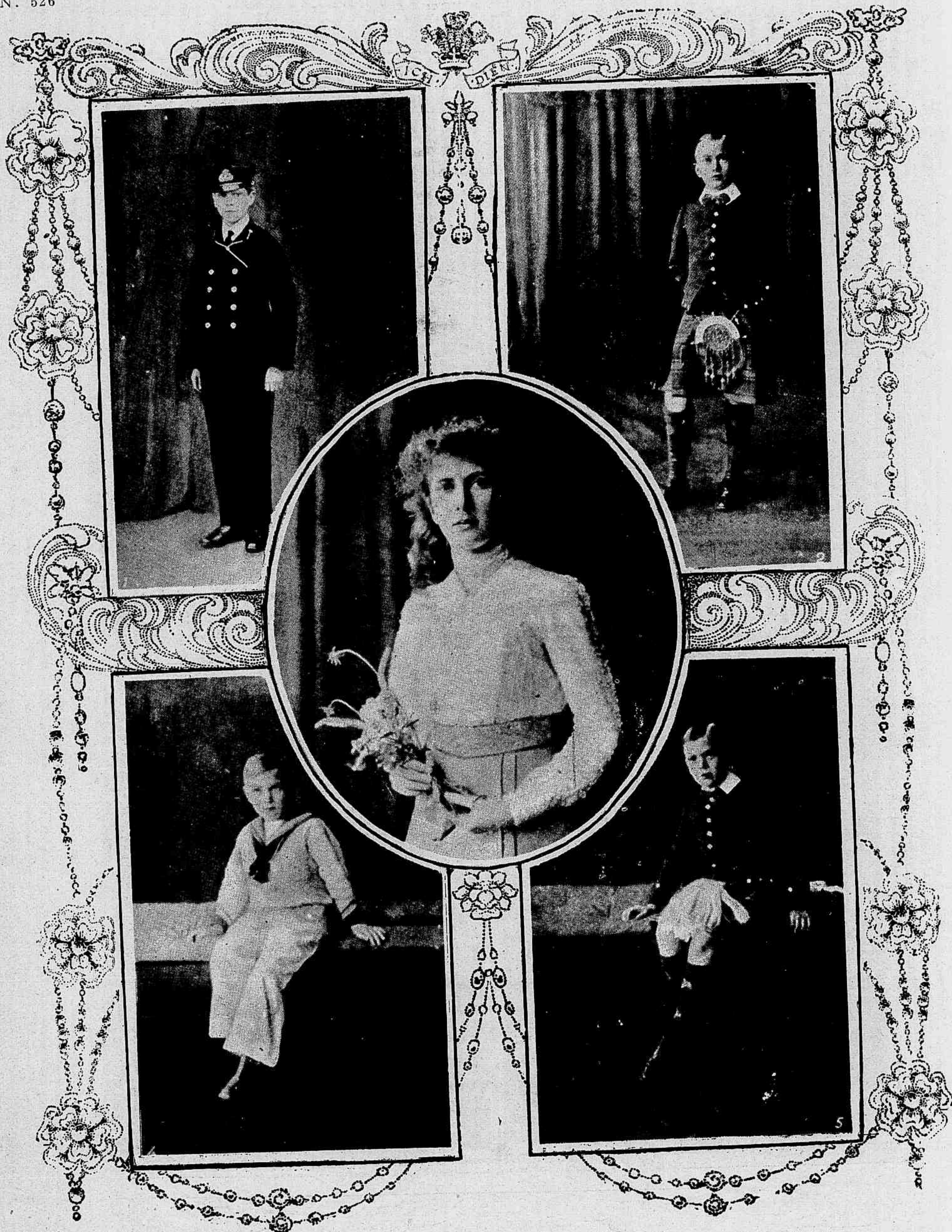
Aspecto da nova Capella no dia da festa



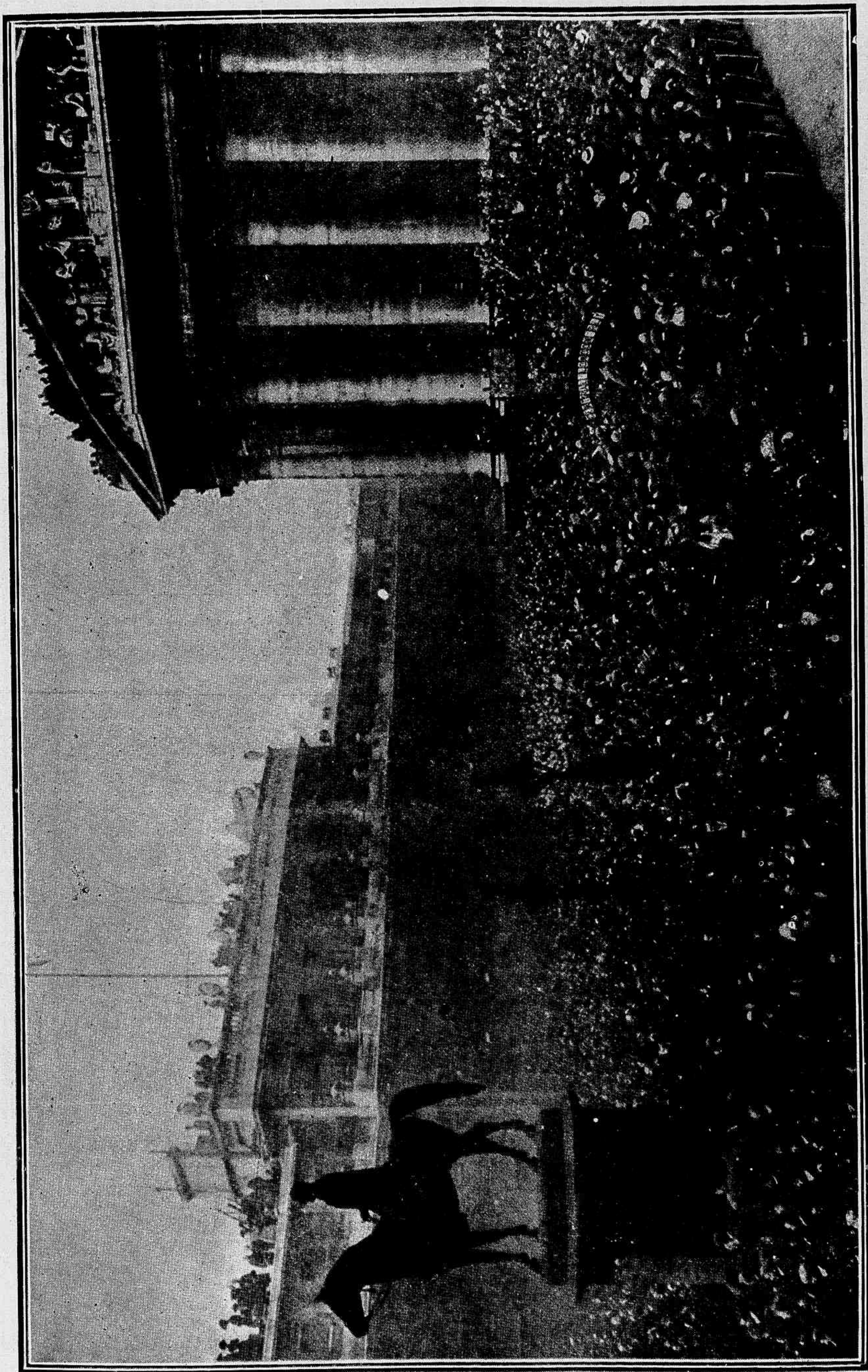
A' gentil senhorita, por tantas provas de consideração e estima, o Brasil beija as
mãos agradecido



O Rei da Inglaterra Jorge V, Rainha Mary e Principe herdeiro Duque de Cornwall



Os filhos dos novos Reis da Inglaterra: — 1 — Príncipe Alberto, herdeiro do throno, nascido a 14 de Dezembro de 1895; 2 — Príncipe Henrique, nascido a 31 de Março de 1900; 3 — Princeza Victoria Alexandra, nascida a 25 de Abril de 1897; 4 — Príncipe João, nascido a 12 de Julho de 1905; 5 — Príncipe Jorge, nascido a 20 de Dezembro de 1902.



Proclamação do Rei Jorge V

ESCOLA ESTACIO DE SA'



O Sr. Dr. Prefeito Municipal e outras pessoas em uma das dependencias da Escola Estacio de Sá, por ocasião da inauguração das aulas de trabalhos manuaes



Grupo de alumnas matriculadas nas aulas de trabalhos manuaes

O Deputado Dr. Sabino Barroso telegraphou ao Senador General Quintino declarando que, pelos modos, o Congresso prorogará as sessões até o fim deste anno.

E como a representação nacional ganha com isso, e só perde o representado, teremos nova edição das

sessões anteriores que esticam mais do que a borracha.

* *

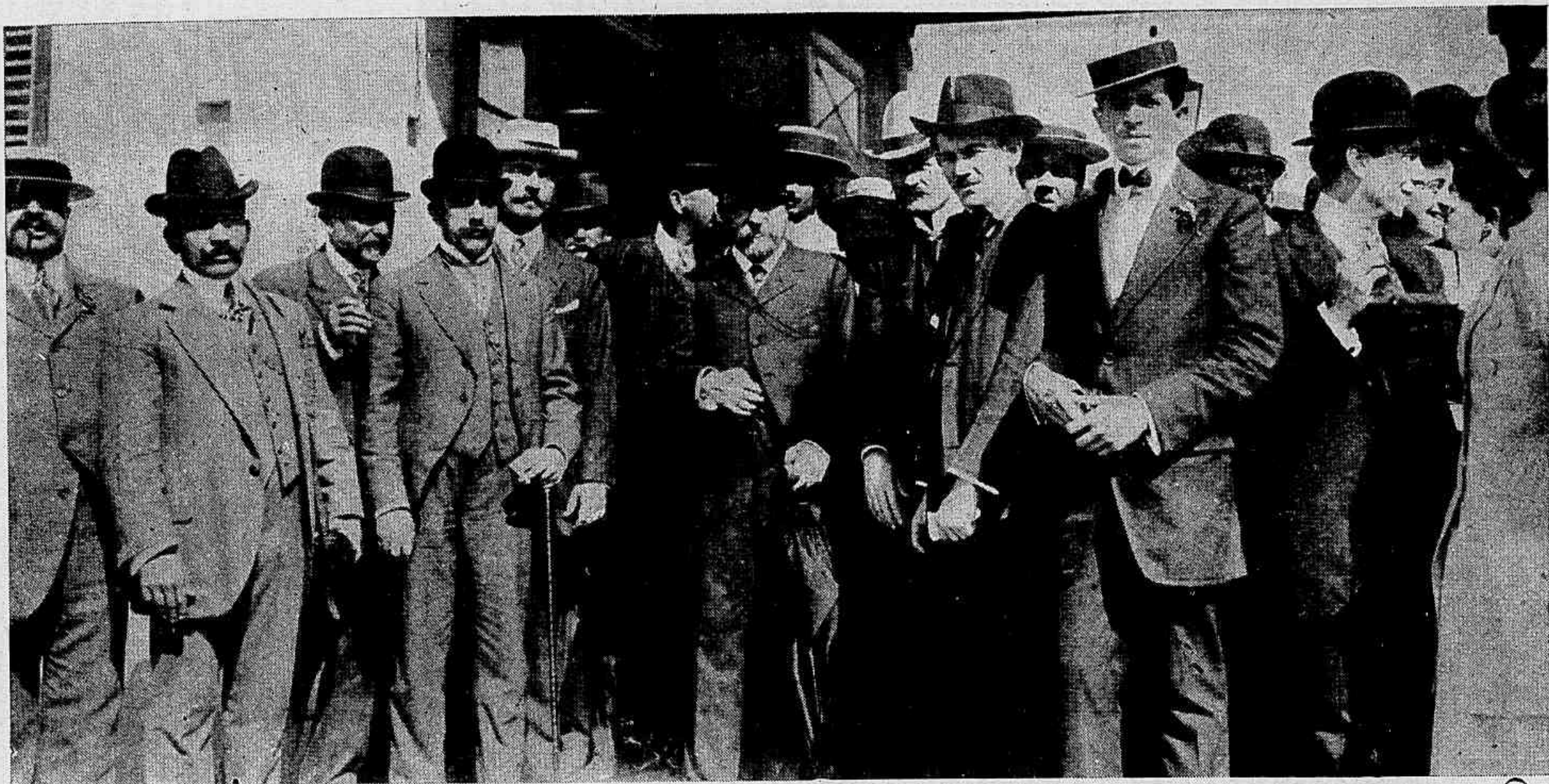
De um escrivão que era vesgo costumava dizer certo advogado:
— Tem um dos olhos concluso

ao juiz e outro com vista às partes.

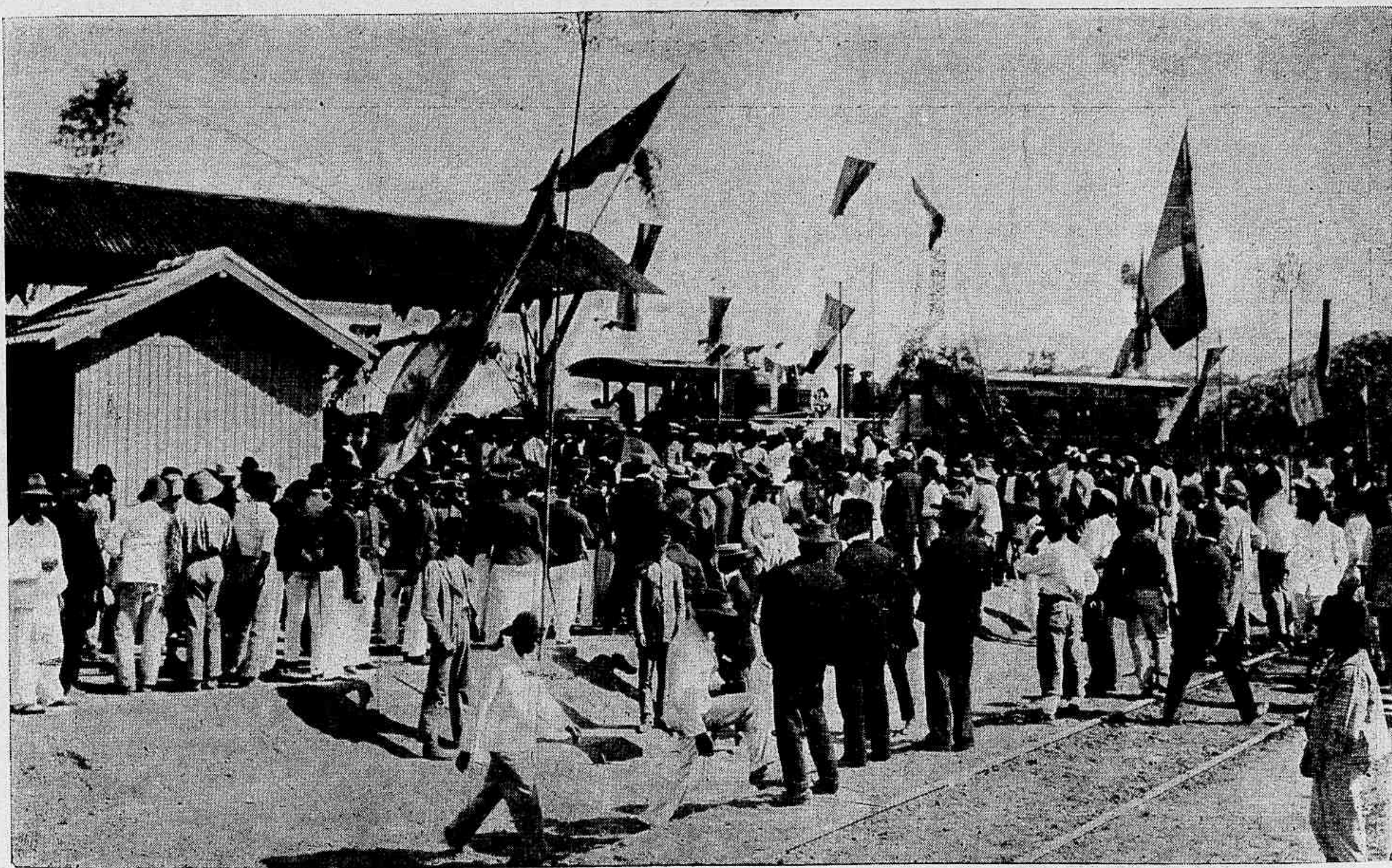
* *

O Conselho Municipal continúa a funcionar sem numero.
Mesmo porque tudo alli é zero.
A' esquerda.

INAUGURAÇÃO DO RAMAL E ESTAÇÃO DA PAVUNA



O Sr. Dr. Paulo de Frontin rodeado da sua comitiva, representantes da imprensa e outras pessoas na Estação da Pavuna



O trem que conduziu o Sr. Dr. Paulo de Frontin e sua comitiva, chegando á estação da Pavuna

Acaba de ser fundada na cidade de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro, uma *Exposição de Trabalhos de Senhoras* que tem o duplo fim de mostrar o grão de adiantamento dos trabalhos de agulha, e reunir recursos para o Asylo de N. S. do Carmo, que é naquella

cidade o amparo da velhice desprotegida.

Merece o mais justo applauso as senhoras daquella cidade pelo bello gesto caridoso que tiveram em prol da velhice desamparada.

Na Estação Central, o M. Ethe-

reo chega á bilheteria e pede uma passagem para D. Clara.

— Porque não compra ida e volta? — pergunta o vendedor.

— O' homem, que ganancia! Já você quer que o agente de D. Clara não ganhe nada?



O Sr. Dr. Paulo de Frontin, Director da Estrada de Ferro Central do Brasil, percorrendo no trem, com sua comitiva o ramal inaugurado



Grupo de pessoas que assistiram á inauguração do ramal e da estação da Pavuna, linha auxiliar da Estrada de Ferro Central do Brasil

Esses cursos nocturnos são uma belleza de hortaliça, como vão ver pelas notas do dialogo seguinte, apanhado alli na esquina:

— E' uma bella cousa o curso nocturno, *sen* chefe; posso garantir de sciencia propria, sou frequentador assiduo de um delles...

— E que tens ganho com isso?
— Que tenho ganho? Quatro sobretudos, tres chapéos, uma bengala e sete guarda-chuvas.

CHRONICA ELEGANTE

As rendas se apresentam neste momento com um aspecto muito interessante. A maior parte são em algodão, e o bordado que as realça é feito em fio metálico, de ouro, prata velha, ou também de aço.

Offerecem a seguinte particularidade, podem ser tintas em todos os matizes para differenciar do trajo, coloram sómente o tulle que compõem o fundo, enquanto que o fio metálico conserva o seu brilho e adquire uma côr de cobre oxidado, o que muito contribue para harmonisar o conjunto.

Applicam o mesmo processo nos tulles em *laize* com grandes rêdes, tecidos com dous fios reunidos, um de algodão, outro de metal; só tingem a parte de algodão, e desta mistura nasce uma tonalidade verdadeiramente linda.

Empregam para compôr estas fantasias, rendas Malines muito fi-

nas e rendas da Bretanha com desenhos muito carregados; orlam-n'as de ouro ou de seda frouxa extremamente lustrosa, ou também de sedas multicores, as quaes produzem effeitos de *cachemire*. Outras, de um tom muito fino e delicado, são completamente brancas e prateadas; outras ainda são tintas de ouro velho com bordados de aço.

Não devemos deixar de mencionar as bellas rendas Malines, prateadas; tulles *mordorés* muito finos; bordados a *crochet*, em ouro e seda bege, nesta decoração reproduzem desenhos das antigas rendas.

Os bordados *cachemire*, misturados com fios de ouro, também se harmonizam deliciosamente com os fundos de tulle *marrom*, côr de canella, e se associam admiravelmente com os tecidos do mesmo tom.

A prata e o aço vão muito bem com o *vieux-rose*, malva, e azul antigo. Os bordados de seda verde sobre fundos de finas rendas de ouro, são muito usados hoje; fazem assim bellos entremeios que, applicados sobre o setim branco, produzem um effeito de veras encantador.

Os bordados de prata e ouro são ordinariamente debruados de seda preta; fazem bellos tulles de seda de côr, semeados de grandes pontos bordados a seda frouxa, de côres differentes, formando relevo, e circumdados por um fio de ouro ou de aço.

Fazem delicados bordados a Pompadour sobre tulle branco, o fundo desaparece sob a decoração composta de pequeninas rosas brancas e roseas, *myosotis* em fita *rococó*.

Entre os artigos de alta novidade e de alta elegancia, é preciso citarmos ainda o ponto de Veneza e a guipura da Irlanda, toda em aço: e como fantasia empletamente inedita, a renda da



C apéo elegante em palha preta guarnecido de rosas

com uma tonalidade muito suave e desmaiada.

Ao lado das rendas finas e leves, fazem milhares de um genero completamente opposto, cuja grossura e relevos são taes, que se poderá assimilar-as ás mais pesadas passamanarias. São feitas em *crochet*, em fios metálicos, aço, ouro, prata brunida, tendo a grossura de uma cordinha, enfeitadas com grandes borlas.

Estas rendas pesadas são dispostas em hombreiras, estolas, motivos soltos, com os quaes prendem as pregas de uma tunica; ou também ellas descem em tira sobre a frente da saia, semelhante a um avental estreito.

Acrisio.

LOQUACIDADE FEMININA

Todos reprehendem ás mulheres de serem falladoras.

O sabio autor das *Harmonias da Natureza* — Bernardin de Saint Pierre — derfendeu-as perfeitamente, ponderando que, se as mulheres não tiverem innatamente aquella tendencia, ellas, que são as nossas mães, as primeiras mestras, e por muito tempo a companhia natural, e quasi unica, da puericia, de modo nenhum, ou só muito tarde, colheriam as crianças a linguagem, que em razão dessa abençoada loquacidade se aprende rapidamente.

Se as mulheres fossem taciturnas, quem distrahiria os homens dos seus graves cuidados? e querelles mitigaria a aspereza nativa?

— Deixae estar tudo o que a natureza fez; e ás mulheres agradeça-se a sua loquacidade, como a sua fraqueza e timidez, como a importancia que dão ao que nós homens desdenhamos e condemnamos por minucias e futilidades.



Vestido em muselina de seda guarnecido de rendas.

Irlanda *cachemire* e ouro, deliciosamente matizada;

UM JOGO DE SALÃO

Eis um joguinho simples e engraçado, que não demanda nem de muito tempo, nem de muitos preparativos; experimentem:

Todos os convivas são divididos em dous grupos eguaes.

Colloca-se um biombo em um dos extremos da sala. Atraz do biombo escondem-se todas as pessoas de um dos grupos, em fileira, e estendem os braços por cima do biombo.

mente os jogos de prendas, tão amados dos nossos avós.

BORDADO A LÃ SOBRE CARTÃO E ESPELHO

Para o fazer sobre o cartão procede-se do seguinte modo:

Por meio do papel chimico de transmissão passa-se para o cartão o desenho que se executar.

As lãs, de que desejamos fazer o bordado, devem ser cortadas de modo que constituam uma especie de pó, devendo as côres ficar separadas. Feito isto desfaz-se em uma chavena de gomma arabica que fique um pouco grossa e procede-se á execução do trabalho.

Começa-se, por exemplo, por uma folha. Com um palito molhado na gomma humedece-se uma das partes da folha e por meio de uma pinça toma-se um pouco do pó da lã e colloca-se na parte humedecida, depois calca-se com a folha de um canivete e passa-se ao outro lado da folha, procedendo do mesmo modo.

Assim se executará em todo o desenho, tendo sempre em vista a boa harmonia das côres. Este trabalho tão simples é de um lindo effeito sobretudo applicado em espelho, e do qual descrevemos em seguida a maneira de o fazer.

Prepara-se a lã como para bordado sobre cartão, tiram-se dous debuxos, um dos quaes se recorta, collando o outro ao espelho por meio de gomma arabica.

Em um tachinho, com algumas gottas de therebentina, derrete-se uma pouca de cêra em rama e depois della passar ao estado liquido ti-

ra-se com uma taboazinha (que se mergulha em agua fria e depois na cêra) para uma bacia com agua fria. Solidificada novamente a cêra, tira-se com muito cuidado e enxuga-se estendendo-a em cima de um panno. Sobre a cêra collocam-se as folhas e flores, que constituam o debuxo que se recortou, e com um canivete recorta-se a cêra conforme o modelo.

A cêra assim recortada cola-se ao debuxo que está pegado ao espelho, procedendo-se do mesmo modo que para o bordado em cartão, collocando por meio de uma pinça a lã sobre a cêra calcando-a com o cani-

vete. Quando se tenha ministrado as lãs todas ao bordado, arranca-se com muito cuidado o desenho que se pegou ao espelho.

LAVAGEM DOS LENÇOS

Para os lenços ficarem com uma bonita côr, em lugar de se borrifarem para engommar, como é costume, faz-se o seguinte:

Em uma bacia, deita-se uma por-



Manto elegante em drap côr de malva, forrado de setim duchese, com ornamentações de soutache de seda.

O outro grupo tem, pois, em frente de si uma enfiada de mãos e compete-lhe a tarefa de identifical-as com o seu possuidor. Para isso ellas são numeradas da esquerda para a direita, e cada um dos espectadores formula a competente lista.

Depois, é claro, os dous grupos trocam as respectivas posições, e o primeiro sujeita-se a mesma prova. Finda ella, é concedido um premio a quem fez a lista com mais exactidão.

Ahi tem a graciosa leitora uma diversão que pôde substituir actual-



Costume tailleur em drap preto guarnecido de soutache.
(Creações do Parc Royal.)

ção de agua morna, cinco gottas de anil, e, um pouco de polvilho.

Nesta mistura mergulha-se cada lenço, separadamente, molhando-o bastante, e escorrendo-o em seguida o melhor possível.

Depois de todos os lenços terem soffrido esta lavagem, espalham-se estendidos sobre uma toalha limpa até se enxugarem.

E' preciso amar as crianças para as comprehender; adivinham-se muito menos pela intelligencia do que pelo coração.

A NUVEM

Estendido na relva, cabeça voltada para o céu, em uma deliciosa preguiça que ainda não é o somno, mas que já participa do sonho, fumava, com os olhos semi-cerrados.

O que eu mettera no cachimbo, não fôra tabaco de França, nem tabaco do Oriente.

Não ; deitara-lhe dentro as minhas saudades e as minhas esperanças, os beijos de hontem e os beijos de amanhã, todos os meus sonhos, os que se não realizaram, os que talvez viriam a realizar-se breve, toda a minha alma sempre propensa às chiméras. E do cachimbo sahia um fumozinho que subia, que subia, e se espalhava, vaporisava, desaparecia. E eu dizia para comigo: "Os meus sonhos ! em que elles se tornaram !"

Depois, melancolicamente, fui perdendo o accordo e adormeci. Quando reabri as palpebras, o céu, inundado do sol resplandecente do meio-dia, enchia a atmosphera de luz ; no fundo limpo e azul esfarrapavam-se umas nuvenzinhas vermelhas e doiradas.

Uma dessas nuvens, menos afogueada, mais macia, um pouco rosada, um pouco pallida, é que especialmente attrahia o meu olhar.

E ia subindo devagarinho, resolutamente. Seguia-a com os olhos e com o pensamento, na sua ascensão ás paradisíacas glorias do sol ; e adorava-a, adorava-a ! porque adivinhava, porque sabia que essa pequenina nuvem se formára do fumo do meu cachimbo, do fumo desse cachimbo onde eu deitára as minhas saudades e as minhas esperanças, os meus sonhos, e a minha alma inteira !

Catulle Mendès.

As agulhas nunca se devem guardar em carteiras de flanela, porque o enxofre entra muitas vezes na composição desse material, e o enxofre enferruja as agulhas.



Trajo de passeio em *drap* vieux or, enfeitado de botões e aplicações em cordões de seda.

Manto para noite, em *drap* cor de cinza coberto de renda.

Creações da casa Paquin, de Paris.



CONTRA A QUEDA

DO CABELLO

Recommenda o Dr. Walsh a seguinte receita:

Acido salicylico, oleo de castor e alcool, nas proporções de 1, 1, e 18° respectivamente.

o tabaréu fez uma porção de trapalhadas chicaneiras, de fôrma que a companhia, para livrar-se de massadas preferiu reconstruir o predio á sua custa.

Tempos depois o tabaréu voltou á companhia:

— Não pago mais o seguro de

escriptura, mas como Camões perguntou antes de nós, limitamo-nos a esperar a resposta.

O Tinteiro Lapis não quer saber mais de retrato a oleo.



Gorros turcos em velludo preto, guarnecidos de passaros e plumas brancas

Faça-se a applicação uma ou duas vezes por dia.

Vejam os leitores o perigo a que nos expõem certas companhias de seguros:

Um tabaréu deixou-se levar pelas cantigas de um agente de seguros e segurou os predios contra fogo e a vida de sua mulher.

Um dia, ardeu um dos predios e

vida de minha mulher.

— Tem alguma razão de queixa ?
— Nada, mas já sei o que vocês fazem. Se minha mulher morrer, em vez do cobre, vocês dão-me outra mulher...

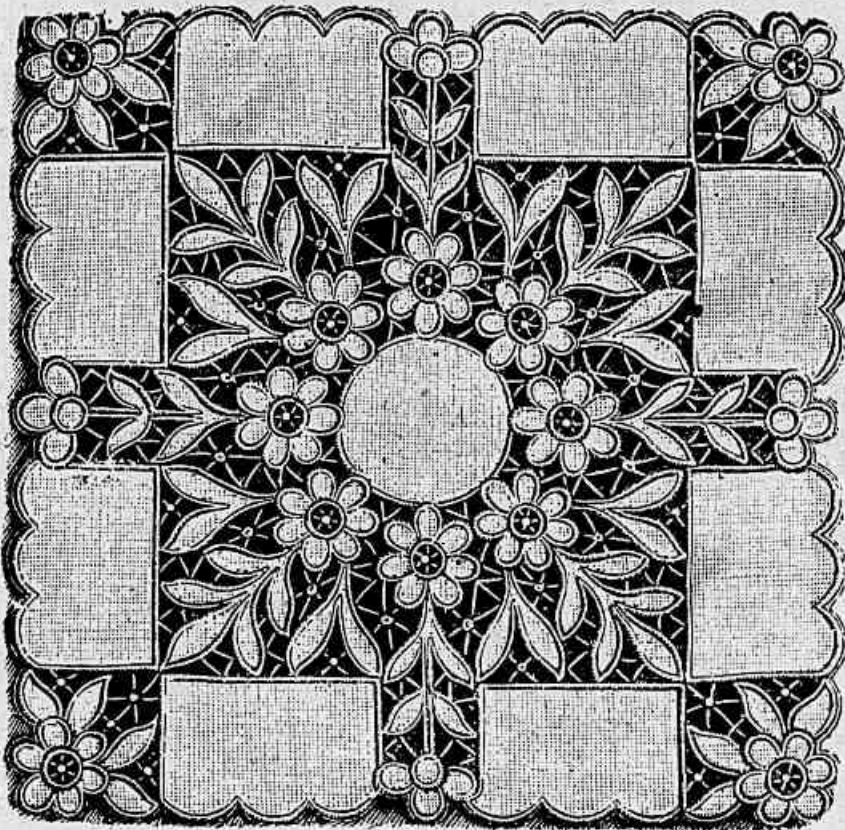
Que fim levaram os processos sobre os infinitos desfalques havidos de sul a norte ?

Iamos perguntar aos sabios da

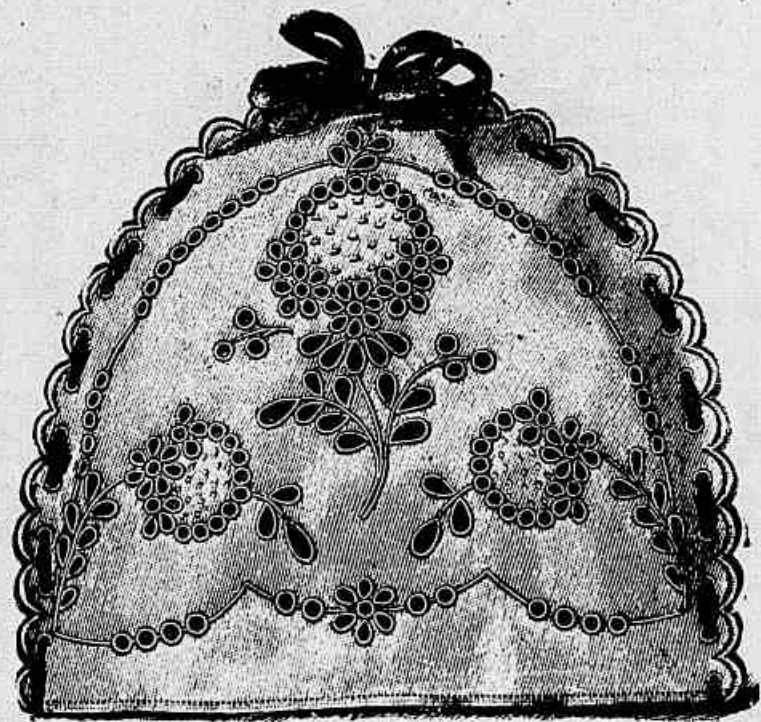
— Fui roubado ! — contou-nos elle fulo de raiva. — Imaginem que o Petit prometteu pintar-me a physionomia do rosto da cara; um bello dia vou ao atelier do homem e vejo o retrato com um olho só ! Protestei logo, mas o pinta-monos disse que o outro olho estava do outro lado, por ser o retrato de perfil ! Fui vêr do outro lado da tela... nem olho, nem cara, nem nada, estava vazio !



Guarda-bules --- Este modelo é feito em linho branco, fino, ornado dos lados de bordados e de um motivo encrustado.



Panno para cadeiras-- Este modelo è executado em linho branco enfeitado de bordados a Richelieu.



Porta-camisas em linho bordado. Este modelo compõe-se de duas partes em linho escuro ou branco, ligadas por uma fita; os contornos, recortados em curvas, são festonnés.

RIBALTAS

Theatro Lyrico—A Companhia Lyrica deu-nos a *Giocconda* bem montada, com o competente *bailado das horas* que, no relógio dos emprezarios dos ultimos tempos, não são mais vinte e quatro como nas saudosas temporadas. Prepara o *Boris Godonow* e a opera do maestro Catalani, novas para o Rio. *Theatro* cheio em todas as récitas.

Theatro S. Pedro — Uma successão de successos felizes com a successão das récitas. O velho *theatro* regorgita todas as noites, applausos em penca, repertorio eclectico. A companhia allemã vaé em maré de rosas.

Theatro Recreio — O *Principe consorte* está devêras com sorte, as enchentes succedem-se e se mais mundo houvera... Etelvina Serra arrebatava a platêa com a sua voz de ouro. Bensaude tem sido bem saudado. A companhia Taveira entrou com o pé direito.

Theatro Lucinda — Foi-se.

Theatro Carlos Gomes — Em disponibilidade.

Theatro Apollo — Estreou a fãna do José Ricardo no *Theodore & C.* Agrado geral. Angela Pinto, como sempre, na primeira linha. Augusto Rosa descansa sobre os louros das outras peças. Chaby inimitavel na dicção. Publico arreio, porque?

Theatro S. José — Concerto, variedades e attracções.

Palace Theatre — A companhia Vitale prospera cada vez mais. O repertorio immenso vaé seguindo a sua carreira victoriosa.

Concerto Avenida — Variedades e luta romana feminina.

Mignon Concert — Cançonetes e peloticas.

Circo Spinelli — Variedades acrobaticas rematadas pelas producções do Benjamin.

Theatro Municipal — Deram-nos *Os Impuncs* de Oscar Lopes, muito atamancado na interpretação. Depois da *Morgadinha* detestavel, consta que virão os *Dous Proscriptos* e outras peças ineditas de grande nomeada. Beneficios em penca, menos o da arte nacional. A Escola Dramatica continúa a funcionar nos fundos da casa com estheticas e physio-psychologias prosódicas que tem de dar mais bachareletes do que artistas.

A Academia Necrológica de Letras vaé escolher mais cinco obras primas em Agosto proximo para o repertorio nacional do anno vindouro, e como a Academia entende tanto de *theatro* como nós de fazer sôpas...

João Seena.

SPORT

DERBY-CLUB

O excellente programma da corrida de hoje no Derby-Club attrahirá certamente ao respectivo prado uma concurrencia numerosa de "turistas", não só pelos animaes que nella tomam



Actriz Sra. Etelvina Serra, da Companhia Taveira, que trabalha no Theatro Recreio.



O 1º tenor da Companhia Lyrica, Sr. Giuseppe Krismer, actualmente no Theatro Lyrico.

parte, como também pelo Grande Premio "Initium", que será disputado hoje.

São estes os nossos palpites:
Finesse — Brilhantina.
Houblon — Nero.

Indiana — Regio.
Bien-Aimée — Phrynée.
Flora — Alerta.
Grenadier — Dina.
Grand-Duc — Luzitano.
Sans Pareil — Pour-quoi Pas?

Azares: — Bugra, Sabiá, Villeta, Rubi, Paganini, Ideal e Trovador.

JOCKEY-CLUB

A Directoria do Jockey-Club annunciou já as condições complementares dos "Grandes Premios 16 de Julho", "Ypiranga" e "Major Suckow", que serão disputados respectivamente a 17 e 31 de Julho e a 14 de Agosto do corrente anno, o primeiro com a dotação de 10:000\$ e os dous outros com a de 3:000\$ para cada um.

As inscripções para essas tres provas classicas encerrar-se-ão a 17 do corrente, ás 4 horas da tarde, sendo os animaes considerados com a idade que actualmente têm.

ROWING

A organização do programma com que o Club de Regatas Icarahy inicia a temporada nautica deste anno não podia ser mais feliz e mais atrahente. Reuniu esse programma os melhores elementos de que dispõem actualmente os nossos clubs de regatas, e pelo equilibrio das diversas guarnições inscriptas, essa luta que será travada hoje na enseada de Botafogo promette ser empolgante.

Os pareos de honra "Prova Classica Jordim Botanico", "Prefeitura de Nictheroy" e "11 de Junho" são o bastante para attrahir á praia de Botafogo uma multidão, ansiosa e entusiasta pelo "rowing" e que dia a dia mais se avoluma.

FOOT-BALL

Duas provas do Campeonato de 1910 realizaram-se domingo ultimo, sendo ambas disputadas com denodo e muito concorridas.

No "ground" Ganabara encontraram-se as "equipes" do Fluminense e Haddock Lobo, corendo o jogo na melhor ordem e lisura.

A victoria coube aos "teams" das Laranjeiras: o primeiro alcançou cinco "goals" sem que o adversario conseguisse ponto e o segundo venceu por sete contra um.

O outro "match" foi no campo do Botafogo entre este Club e o Riachuelo.

Sem entrar em detalhes sobre varios incidentes do jogo, transcorridos em meio a turbulencia mais caracterizada, cabe-nos a assignalar que o segundo "team" do Botafogo foi derrotado pela "equipe" do Riachuelo por quatro "goals" contra dous e que no encontro dos primeiros "teams" foi o seguinte o resultado marcado:

Botafogo 8 goals.

Riachuelo 1 "

Antes, porém, de terminnar o jo-

go a "equipe" do Riachuelo apresentou protesto sobre um incidente occorrido no campo e retirou-se.

CYCLISMO

VELC-CLUB

A pista deste veterano centro cyclista está passando por uma reforma radical, devendo terminar por todo este mez.

A Directoria do Velo-Club prepara desde já um imponente festival para a inauguração da temporada.

NO JARDIM

— Lembra-te daquela rosa purpurea e bella que tinhas entre o seio e que me deste, a susto, como querendo occultar aos olhos profanos a tua primeira confissão?

— Lembro-me, sim!

— Pois ainda hoje a conservo porque te quero muito.

— Dizem que as flores tambem amam!... Será verdade?

— E', querida. Tudo que vive, respira e morre, tudo ama.

— Pois não vês que já feneceu o lyrio que vivia a seu lado?

— E aquella sempre-viva? Como explicas nascer uma flor, assim, sobre uma rocha?

— Da mesma maneira que da crysallida sahe uma borboleta.

— Mas... assim... tão bella... e sempre tão viçosa?... Parece incrível!

— E se eu te dissesse que aquella união tem uma semelhança com o nosso amor?

— Como assim?!...

GOVERNADOR DO CEARÁ



Banquete offerecido, na noite de 6 do corrente, no Palacio S. Luiz, ao Governador do Ceará, Dr. Nogueira Accioly, que está ao centro, tendo á direita o Sr. Ministro da Fazenda, Secretario da Presidencia da Republica e Ministros da Agricultura e Vição, e á esquerda o Ministro do Interior, o Prefeito Municipal, o Sr. Senador Pinheiro Machado, etc.

LUTA ROMANA

No Pavilhão Internacional para onde passou o Campeonato de Luta Romana Feminino foi feita segunda-feira ultima a distribuição de medalhas ás concorrentes vencedoras.

As lutadoras tiveram a seguinte collocação:

1º Philippi; 2º Nero; 3º Morgan; 4º Schuwaloff; 5º Fischer; 6º Nelson; 7º Eerson; 8º Schmidt; 9º Rich.

— E quando amam ellas?

— Durante as noites brancas e enluradas, que são as noites de noivado.

— Choram tambem! As lagrimas confundem-se com as gottas de orvalho e perdem-se por entre as petalas estioladas e secas.

— Repara naquella rosa como está triste... Ella que ainda hontem se ostentava tão bella...

— Não te zangas?

— Não.

— Aquella sempre-viva é a imagem do meu affecto.

— E a rocha?

— E' o emblema do teu coração.

Armando Duval.

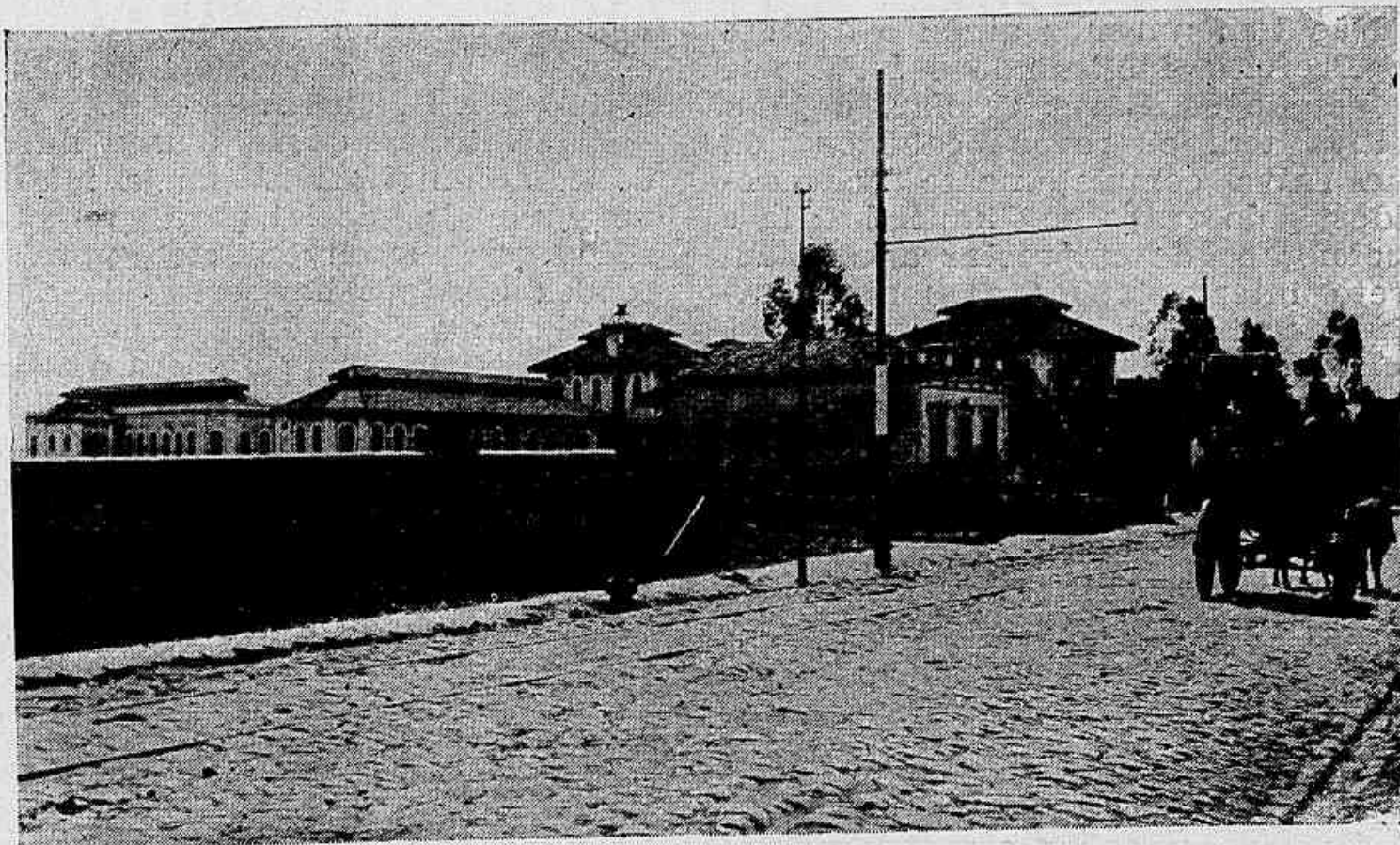
Ha soluços que são fallas,
E prantos que são poemas,
Ha beijos que são punhaes,
Caricias que são algemas!

VIDA SUBURBANA

NOTAS LIGEIRAS — Os desastres na Central...

Vão tomando o desolador aspecto de uma frequência triste os desastres ocorridos nas linhas da Central, a despeito do serviço constante de fiscalização ás cancellas e passagens, nas estações ou pontos distantes.

Dous factores concorrem grandemente para esse resultado nefasto: o ininterrupto tráfego dos trens e a supressão dos apitos das locomotivas. E' claro que a primeira das causas apontadas não tem relação absolutamente com a segunda, visto que, por muito augmentado que seja o horario dos trens, os desastres poder-se-iam evitar uma vez que os transeuntes forçados de certos pontos da linha ou mesmo os passageiros, deman-



Vista de uma parte do Hospital do Exercito, em S. Francisco Xavier



Largo de Bemfica, onde vão ser iniciados breve os trabalhos projectados pela Prefeitura

dando as estações, pudessem ter o aviso com que toda a gente se habituou:—o apito.

Mas, supprimindo este e augmentando o numero de comboios de todas as linhas, notadamente os expressos, a calamidade é certa...

A distracção não é defeito em ninguem e muito raramente é um predicado de certas pessoas. Na maioria dos casos, é o resultado de uma situação, de uma circumstancia, de um momento, de uma predisposição alegre ou de uma contingencia triste; pessoas ás vezes habituadas a uma cousa, lidando com ella grande parte da vida, familiarizadas com os seus perigos e riscos,—lá um dia se abstrahem e o menor mal que lhes acontece é precisamente o maior que aquella mesma cousa poderia fazer a qualquer incauto, que lhe não conhecesse os lances máos.

Haja visto o que succedeu, ainda ha poucos dias, áquelle desventurado guarda-cancellas do Engenho Novo: era um homem habituado ao serviço, que conhecia o hora-

rio e tinha-o mesmo recorridamente decorado.

Um dia, aproveitando uma ligeira folga dos trens, deixou o seu posto e foi á Agencia da estação. Precisava uma licença de horas; pediu-a e obteve. Voltou, passados minutos, antegozando, talvez, aquelles momentos de liberdade, longe da tremenda responsabilidade de velar pela vida dos outros e, dahi ha pouco um trem o despedaçava, levando-o aos bocados grande percurso da linha.

Quiz a fatalidade que aquelle infeliz, um pratico do movimento da linha e não simplesmente um incauto transeunte, fosse pedir licença ao seu superior unicamente para morrer!

E, como este, outros, uma centena de outros e outros mais ou menos identicos, depois da medida suppressiva do apito e dessa outra medida progressiva do augmento dos trens...

A inspecção sanitaria escolar...



A rua Costa Lobo, em S. Francisco, cujo calçamento está por concluir ha... uma dezena de annos

Não tem um mez ainda o decreto do Prefeito, instituindo o serviço de inspecção sanitaria escolar, e já a critica tem os raros cabellos da sua calva completamente encanecidos do trabalho impertinente e prolongado de emprestar a esse decreto interpretações as mais erradas, desvirtuantes e adulteradas.

Descobriram ou julgaram descobrir os criticistas um ponto, — e eis a *lana caprina* ! Em redor delle acastelaram as suas baterias e os disparos, honra lhes seja feita, têm sido os mais desordenados, bem demonstrando o atabalhoamento dos artilheiros. Já se esperava, porém,

vigilias para continuação dos estudos. Tudo isto existe e não é mysterio para ninguém.

No emtanto, quando uma autoridade administrativa lança mão de uma medida de lei para remediar todos esses inconvenientes, para defender a saude das crianças e das professoras, levando o seu cuidado até proteger umas e outras nos seus proprios lares, — *aqui d'El-Rey* ! — é uma calamidade, uma medida despotica, um abuso de poder, um Codigo de Torturas, um horror !

E assim se escreve a historia, ou, pelo menos, assim a critica a vae

Avenidas; visitem a maior parte das escolas das zonas suburbana e rural e depois, mas só então depois, escrevam alguma cousa, em nome da verdade, em nome do bom senso e, principalmente, em nome dos vossos filhos.—*Josca*.

Um sujeito tendo convidado uma familia para ir ver o cometa no Observatorio á hora determinada, e tendo chegado tarde, consou promptamente o pessoal,

CONGREGAÇÃO DA MARINHA CIVIL



Sessão solenne commemorativa do 1º anniversario, realizada no dia 2 do corrente na Associação dos Empregados no Commercio

por isso. Ha, em determinadas partes do Rio de Janeiro, escolas que funcionam em predios sem adaptação ou, peor do que isso, em locais perigosos para a saude das crianças; em muitas dellas notam-se mesmo, — e causa-nos pezar esta franqueza, — meninos adoentados, lentamente minados pelo paludismo ou pelas infecções dos bronchios, de parceria com outras crianças, pondo-lhes em risco a saude, a vida; ha mesmo, no magisterio publico, algumas professoras que necessitam repouso, tratamento, cuidado, já devido aos affazeres do cargo, já devido, pela consequencia mesma desses affazeres, a uma alimentação deficiente, que não recompensa as grandes caminhadas e as longas

catalogando, com pasmo do bom senso e com palmas e applausos pueris dos que apreciam esse pratinho condimentado da censura incondicional.

Saber dessas cousas e pensar a gente que somos um povo prodigamente representado, lá fóra, em quanto congresso ha de civilização: — de hygiene, de psiquiatria, de defesa do lar, de combate ás endemias, etc.; meditar um bocadinho sobre o contrario de tudo isso que aqui se pretende seja feito, — é que é uma calamidade, é que é mesmo um horror com todos os seus corollarios !

Mas, por Deus, senhores criticadores: deixem o socego e o conforto dos seus gabinetes e a belleza das

declarando que era amigo do Director do Observatorio e iria fallar, empenhar-se até para que fizesse o cometa passar outra vez...

Entre comilões:

— Qual é o prato de que não gostas ?

— Do prato vasio.

* *

Apezar de eu ser tão pobre,
Deixa-me ao menos cantar;
Um grilo vale um vintem,
E não o mandam calar.

S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA



O andor de S. José, conduzido por virgens na procissão realizada por ocasião do encerramento do mez de Maria



Um aspecto da sahida da procissão

Consta-nos que o policiamento nos arrabaldes e suburbios vae ser correcto e augmentado.

A iluminação, para não ficar atraz, será profusa e oriental.

A' vista disso a Avenida Central vae perder os fóros de privilegiada e o beco do Fisco passará a ser grande arteria em ponto pequeno.

Em uma escola :

Professor—Vamos lá : dê um exemplo de mammihero sem dentes.

Alumno—Minha tia Maroca !

EGREJA DO SENHOR SANTO CHRISTO DOS MILAGRES



Grupo de pessoas chrisradas por Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, na Igreja do Senhor Santo Christo dos Milagres



Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, rodeado de fieis após o Crisma, realizado na Igreja de Santo Christo dos Milagres

— Deixa-me ! Estive hoje oito horas sem dar accôrdo de mim.

— Credo ! Algum ataque, algum chilique ou cousa grave ? !

— Não; estive dormindo.

Os jornaes platinos começam a desdenhar... Dizem por lá que o

nosso *Minas Geraes* não é lá essa cousa formidavel...

Experimentem.

Um sujeito com pretensões a espirituoso entra em uma loja de ferragens e pergunta ao caixeiro :

— O Sr. tem freios para gatos ?

— Não. Tenho só para o senhor, respondeu promptamente o empregado da casa.

O Dr. Serzedello Corrêa já visitou todos os suburbios.

Quando visitará o resto da cidade ?

A APURAÇÃO

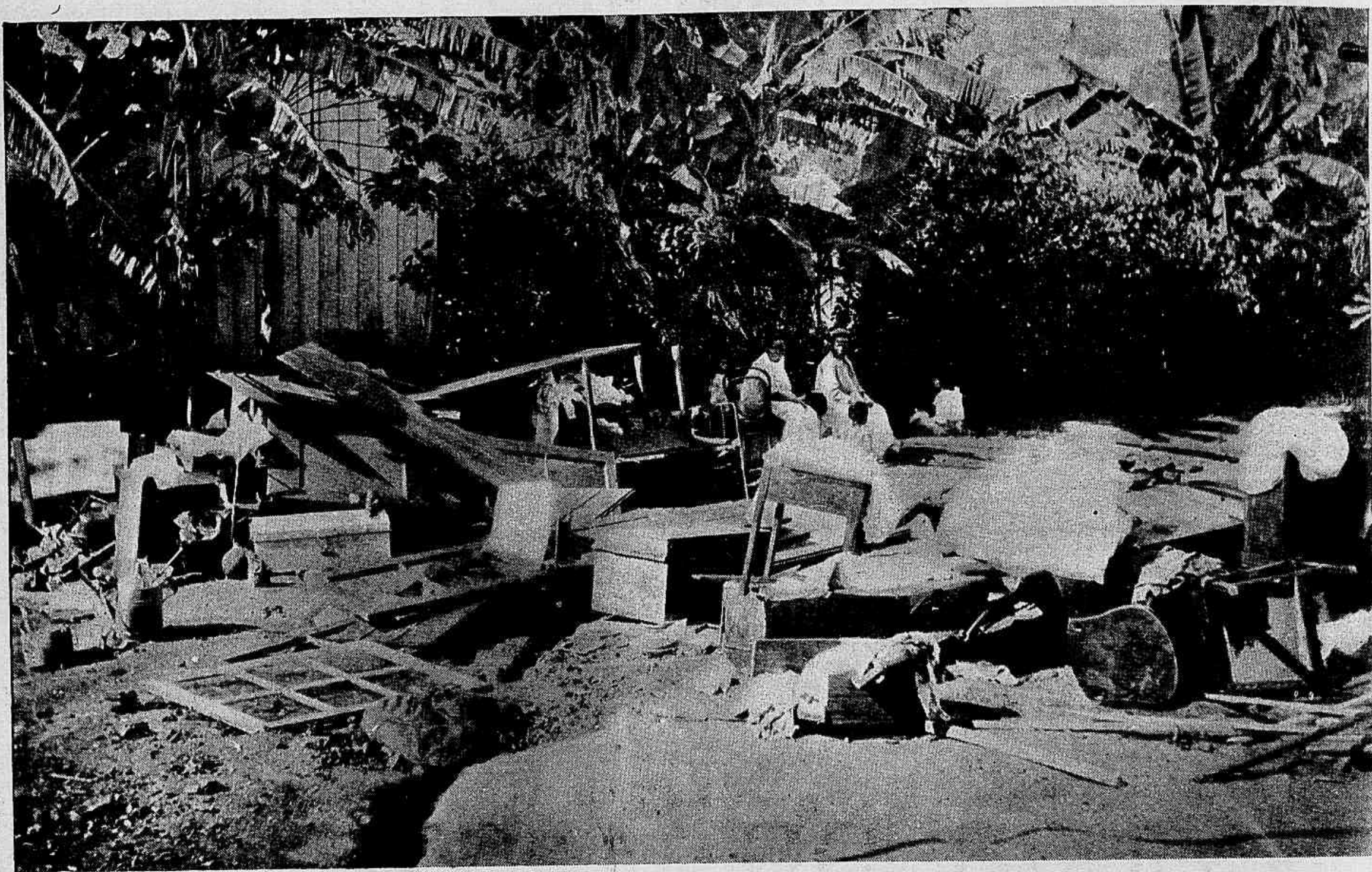
Balão de... ensaio...



Ella — Mais um furo! decididamente vae se tornando impossivel fazel-o subir — mas, a ordem é tentar todos os recursos, remendemol-o!

Povo — E aguarde a ascensão para quando fizer bom tempo...

VIOLENTO INCENDIO NO ALTO DO PEDREGULHO



Escombros e salvados do incendio que destruiu as cinco casinhas da rua Garibaldi, no dia 3 do corrente



Uma das familias victimas do sinistro e que ficaram sem abrigo

Um dos nossos paes da patria dizia hontem para outro mais novo em folha:

— Sabes ! Já se falla de mim nos jornaes.
— Onde está isso ?

— Aqui. Leia: "Camara, compareceram 36 Deputados..." Um delles sou eu.

FUNÇÕES DA CONSCIENCIA

Noite cerrada. A chuva despe-
nhava-se do telhado em grossas ba-
tegas sobre as pedras do lagedo, e
na floresta visinha, o vento soprava
furioso desferindo ás vezes sons te-
tricos e plangentes.

A Natureza como que soluçava
o degraadamento dos seres, ainda
assim vivos na superfície do pla-
neta.

O tempo era deste geito; á vela
accesa procurava distrair-me na lei-
tura, e, como me sentisse um tanto
fatigado, desviei os olhos do livro.

Passaram-me pela imaginação
cousas tragicas, nem sei mesmo a
que attribuir, e affirmo que estava
bem acordado.

Eil-as: — Um homem ebrio, de
cabellos grisalhos, magro, de olhar
sumido nas orbitas, rosto macilen-
to, barba esqualida, tendo um hali-
to nauseabundo e o fato andrajoso
veiu-se arrastando pelas paredes,
apoiando-se em tudo quanto encon-
trava á altura das mãos, até que
lhe fraquearam as pernas e elle pe-
sadamente tombou sobre a porta,
abrindo-a.

Soltava gemidos lancinantes, que
pareciam partir dos mais intimos

recessos de um coração despedaça-
do: chorava, vociferava e supplica-
va por entre maldições e blasphe-
mias.

Tudo no que concernia o mobilia-
rio do aposento se transformava em
bloccos de pedra negra, tomando as
mais bizarras formas.

As proprias paredes e o tecto se
approximavam, adquirindo, ao fim,
o aspecto de uma horrenda caverna.

Parecia-me remontar á infan-
cia da civilisação na plena era dos
troglodistas: o homem alli estava,
recolhido ao seu antro.

A vela, esta, porém, metamor-
phoseou-se cem vezes, para chegar
a um ser diaphano.

O blasphemo, assim que percebeu
o ente nebuloso, fitou-o desvairada-
mente e, com os olhos a saltar-lhe
das orbitas, juntou as mãos em sup-
plice attitude. Parecendo debater-
se nas vascas da morte, agonisou:

— Ai, perdôa-me, Senhor! eu
sou um miseravel.

Odiei ao meu semelhante, co-
bri-lhe de infamias, matei-o, trahi á
minha patria, meu Deus não tive
ao menos..."

Fez-se um silencio tumular.

A incorporea figura partiu direito
a elle e, doptando-se de um brilho

immenso, que offuscava o do sol,
trovejou:

— Sim, mortal peccaminoso, co-
nhego-te!

Pois que odiaste ao teu seme-
lhante, de mim terás a guerra: eu
sou a Gratidão!

Porque o fizeste soffrer pelas
tuas infanias, na treva originadas,
serei teu inimigo: eu sou a Clarida-
de!

Roubaste vidas, sempre mais lim-
pas que a do teu corpo immundo,
has de breve conhecer-lhes o valor:
eu sou a Justiça!

Já que a terra que te foi berço,
desprezaste, traindo-a como paga,
serás errante como o pó: eu sou a
tua Sombra, o Rei da patria de nós
todos!

Misero! a cabeça nem sequer
tentas erguer do lodagal da mate-
ria: eu sou a Tempestade.

Da terra nasceste, na materia
tens vivido, do lodo se afundando;
em breve terás a recompensa:—eu
sou quem sabe e póde, so uo Deus
Eterno, ou a tua Consciencia.

Junho—1910.

G. de Almeida Brito.

ELIXIR DE MÁSTRUÇO

COM ESTE REMEDIO CEDEM PROMPTAMENTE:

AS TOSSES REBELDES, AS BRONCHITES, A ASTHMA,
A COQUELUCHE

Assim como todas as molestias dos órgãos respiratorios, especialmente a
TUBERCULOSE

Basta apenas iniciar o uso do ELIXIR DE MÁSTRUÇO para que se sintam
os seus effeitos, até á cura radical

DEPOSITO GERAL:—DROGARIA BERRINI

Rio de Janeiro



ADOPTADO OFFICIAL-

MENTE no Exército, na Armada, Corpo de
Bombeiros, Brigada Policial e demais corpos militarizados
do Brazil.

INFALLIVEL na cura da gonorrhéa aguda e chro-
nica, das ulceras e de todas as doenças venereas, con-
forme ficou provado pelo exame feito no Laboratorio Ba-
cteriológico da Faculdade de Medicina da Capital
Federal.

Supprime a dor, não mancha a roupa e evita com-
plicações.

Pelas suas propriedades bactericidas e regeneradoras
das mucosas, o GONOL é o específico das doenças das
senhoras (leucorrhéa, flores brancas, metrite e demais
doenças do utero e da vagina).

Cada frasco é acompanhado das explicações completas
para o seu emprego commodo e facil.

Vidro 5\$. Meio vidro 3\$.

O APIOL

Dos Drs JORET & HOMOLLE

REGULARISA os MENSTRUOS

IMPEDE AS DÔRES, ATRAZOS

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã e noite
PARA EVITAR os MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITACÕES

Phcia G. SEGUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris
TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros
Vômitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.



ANCEIOS

Ah! se um dia eu me achasse ao lado seu contente.
O coração risonho, alma risonha, cheios
De ineffável ventura, em meigos devaneios!..
Se esta magua, esta dor, que ora me punge ardente,

Em riso se tornasse! O' divinaes anceios!..
Como seria brando o meu viver! Ingente
O meu prazer seria e a vida alegremente
Eu gosaria então. Isentos dos receios

Que nasceram de ausência amargurada e triste,
Fruindo o seu carinho, esse fulgor que existe
Em seu divino olhar, que outro jamais eguala.

Eu nada mais então no mundo invejaria,
Minh'alma nada mais, ditosa, quereria
Que eternamente vel-a, eternamente amal-a,

1909

Syndulpho Camara.

MYSTERIOS DO CARNAVAL

Gritaria infernal!.. Ha guisos e tambores,
Trombetas e... uma orgia ás soltas, desbragada,
Num ruidoso alacrar de risos e de cores,
Num turbilhão fervente, em douda mascarada.

Ha gritos feminis; impera a gargalhada,
Confusão e loucura em grandes estereores;
E' morta a hypocrisia e ha mais franqueza em cada
Semblante, sem respeito ás leis dos bons senhores

Que passam neste instante altivos, carrancudos
Externando rijeza, austeros, casacudos
— Que saem do bordel e arrotam sisudez!

E cresce a confusão, o enigma, o mysterio:
— Quem está mascarado?... — Aquelle que está serio
Ou este, cuja masc'ra a mascara desfez?

Evangelista Pereira.

HONTEM E HOJE

Na idade promissora da innocencia
Irmanados no amor e na ternura,
Doiravam de alegria a existencia
Entretecendo um manto de ventura.

Um dia ella partiu, talvez pensando
Naquelle que deixara e que tristonho,
A soluçar ficara, suspirando
Por seu olhar tão terno e tão risonho.

Mas, esse amor que iniciara a infancia
Conservara-se sempre com constancia;
E, quando, annos depois, na mocidade,

Elles casualmente se encontraram,
O poema, com prazer recommçaram,
O sonho transformando em realidade.

28 de Julho de 1909

Hilario Legey.

CONCLUSÃO

(PARA A "REVISTA DA SEMANA")

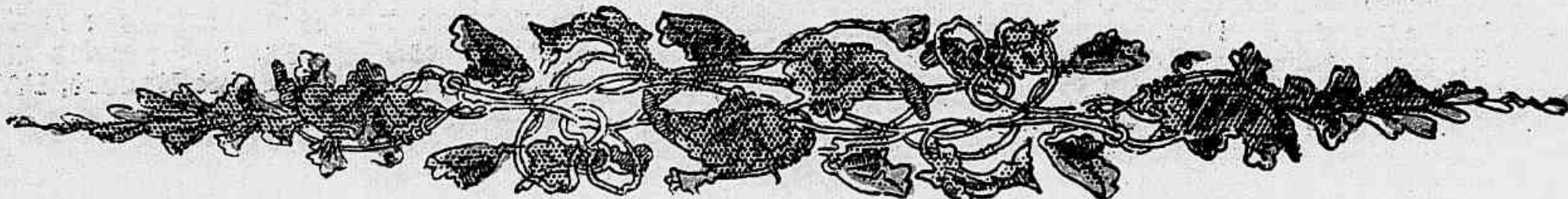
Se tudo que se vê pelo dourado prisma
Das lours illusões tem mystico fulgor,
Das crenças juvenis ao forte cataclysmo
Resiste o coração com bem maior vigor,

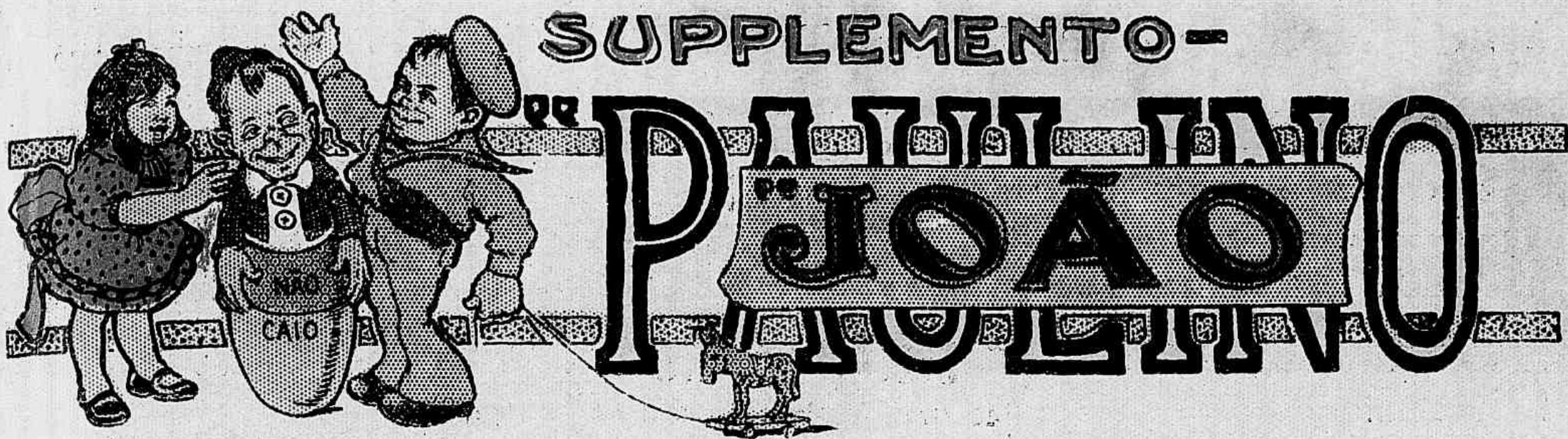
Se tudo o que palpita e tudo que se abysma
No intimo do peito, até a propria dor,
Reverte em illusão, na mais amada seisma,
Quando noss'alma sente o verdadeiro amor,

Se quando não encontra o humano coração
Um ser que lhe povõe do peito a solidão,
Descrê-se da existencia, a propria fé vacilla,

E' necessario amar; embora inconsciente
Vá o misero mancebo, incauto e adolescente,
Morrer como Samsão nos braços de Dalila.

Lauro Virgilio de Carvalho.



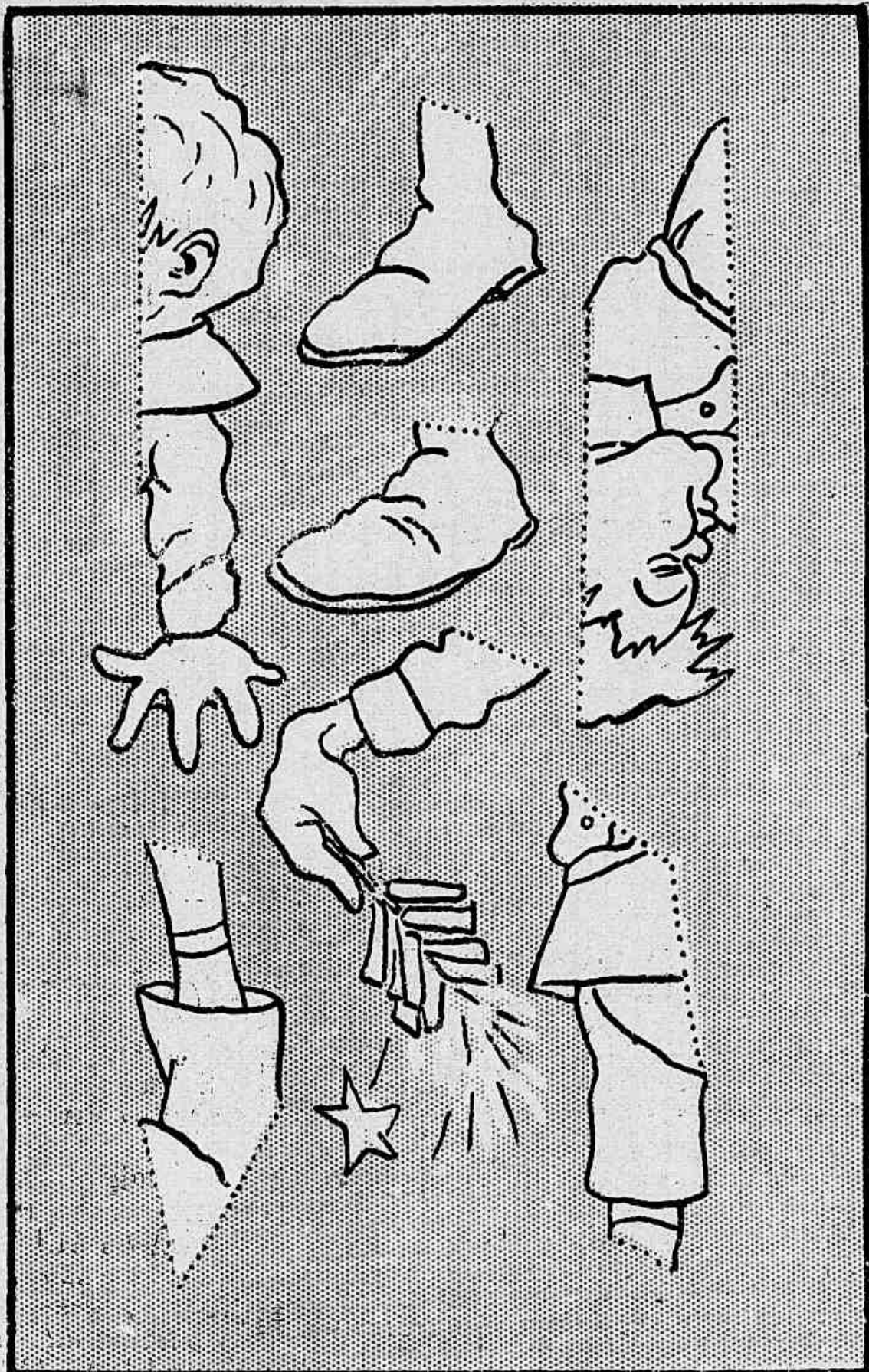


Solução do 231º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 17 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 18 de Junho, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112

230º concurso



Fazer com estes tiquinhos um fedelho atacando bichas.

Premios — Ao Primeiro Uma barraquinha com diversos fogos de salão e retrato na galeria: do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"
230 CONCURSO
Revista da Semana
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

46º Concurso mensal
12 de Junho de 1910
2 «Revista da Semana»

JOÃO PAULINO

44º CONCURSO MENSAL

Com a assistencia de muitos amiguinhos do João Paulino realizou-se terça-feira, 7 do corrente, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, o sorteio do 44º Concurso Mensal do João Paulino, correspondente ao mez de Abril.

Primeiro premio — Um lindo automovel — e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os seguintes amiguinhos:

1º premio—N. 38 — Carlos Augusto Ferreira.

2º—N. 52—Ynah Ramos Pacheco.

3º—N. 77—Pepita Lemos.

4º—N. 70—Augusto da Cruz Pereira.

5º—N. 91—Nair Fortuna.

6º—N. 98—Josepha Lopes Me-deiros.

7º—N. 44 — Sylvia Paulmann.

8º—N. 27—Maria de Lourdes Coutinho.

9º—N. 28—Lucia Loureiro.

10º—N. 33—Mario Vieira de Menezes.

228º CONCURSO SEMANAL

Sorteio dos premios do 228º Concurso Semanal de João Paulino, realizado sabbado, 4 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio—Uma assignatura por 6 mezes da *Revista da Semana*—o n. 11 pertencente ao menino Benjamin Ferreira Marinho.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 31—Olginia Durão.

3º—N. 71 — Umbelina Torres Santiago.

4º—N. 93 — Maria Eleonora Pacca de Carvalho.

5º—N. 111—Raul Henrique Velludo.

6º—N. 84—Henrique Gomes da Silva.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Josephina Ascoly; 2 Filhote Dias Leal; 3 José dos Santos Caldeira; 4 Donguinha Dias Leal; 5 Manuel Machado; 6 Adelina V. Guimarães; 7 Maria do Carmo Dias Leal; 8 Raul Cardoso; 9 Carmita Dias Leal; 10 Elvira da Conceição Costa.

11 Benjamin Ferreira Marinho; 12 Dudu' Dias Leal; 13 João Brum Fontes; 14 Arthur da Costa Leite; 15 Homero Dias Leal; 16 Flavio de Carvalho Leão Teixeira; 17 Celino Pereira; 18 Mario Avila da Rocha; 19 Julio Costa; 20 Dirceu Caldas.

21 Oswaldo Peres; 22 João Abreu; 23 Heloisa d'Avila B. Mello; 24 José Gomes da Silva; 25 Armando de Albuquerque; 26 Mario Brito; 27 Olavo Gonçalves Lima; 28 Darcy Corrêa de Sá; 29 Sebastião Silveira; 30 Maria Maia.

31 Olginia Durão; 32 Manuel Joaquim Ferreira; 33 Lucia Loureiro; 34 Julieta de Campos Braga; 35 Virginia Pinto Mendes; 36 Concita Lassance de Abreu; 37 Helena de Saldanha Alcalá; 38 Ary Hyarup Cabral; 39 Americo Pereira da

JOÃO PAULINO

46º Grande Concurso Mensal

4 COUPONS DO MEZ DE JUNHO:

1º Premio — Um lindo automovel e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 10 de Julho de 1910. — O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 26 de Junho de 1910.

Silva; 40 Vicentinho Fernandes Junior.

41 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 42 Americo Pastor; 43 Rubens Xavier Esteves; 44 José Agostinho V. Freitas; 45 Arabela Gonçalves dos Santos; 46 Darcy Corrêa de Sá; 47 Waldemar Carvalheira; 48 Theobaldo Narciso Gomes; 49 Dalila de Oliveira; 50 Jayme José da Rocha.

51 Mario Fernandes Netto; 52

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanaes do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Amelia Nezi; 53 Jandyrá Nezi; 54 Rogerio Nezi. 55 Adherbal Carneiro Ribeiro; 56 Arnaldo Morgado da Hora; 57 Albino de Almeida Neves; 58 Hedy Lina Santarém; 59 Conceição Bastos; 60 Oscar Costa.

61 José B. Ferreira; 62 Odette F. Braga; 63 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 64 Isaura Alvarez Ferreira; 65 Anselmo Alvarez Ferreira; 66 Maria A. Ferrei-

ra; 67 Herminia Alvarez Ferreira; 68 Francisco Alvarez Ferreira; 69 Miguel Alvarez Ferreira; 70 Manuel Torres Santiago.

71 Umbelina Torres Santiago; 72 Affonso de Carvalho Sobrinho; 73 Alice de Carvalho; 74 Graciema da Silva; 75 Messias Lutterbach; 76 Sylvia Paulmann; 77 Yáya Violeta Coelho Dias; 78 Esmeralda Mendes; 79 Aracy de Castro Brasil; 80 Hylda Cruz.

81 Alberto Rodrigues dos Santos; 82 Eduardo Wrencher; 83 Alfredo Cumplido de Sant'Anna; 84 Henrique Gomes da Silva; 85 Marília Maxima; 86 Estevam Gonçalves da Silva; 87 Heitor da Cunha; 88 Gaspar da Silva Duarte; 89 Ubaldo da Silva Duarte; 90 Hylda Rosa da Costa.

91 Jandyrá Rocha Pinto; 92 Mario Rocha Pinto; 93 Maria Eleonora Pacca de Carvalho; 94 Etelvina Maria Machado; 95 Gualter Maria Machado; 96 João Ferreira da Cunha; 97 Nila de Oliveira; 98 Noemia Martins; 99 Laura Gomes; 100 João Cardoso do Nascimento.

101 Maria Helena da Fonseca; 102 Ricardo Maria Guimarães; 103 Ayrde Pires Martins Costa; 104 Joaquim Borges; 105 Carmelita Lima; 106 Ruth Lima; 107 Zoraido Lima; 108 Gabriel Christio Ribeiro Franco; 109 Pastora Menezes Barbosa; 110 Odette da Costa Brito.

111 Raul Henrique Velludo; 112 Waldemar Moreira Prado; 113 Margarida Albertina de Veneza; 114 João S. G. R. J.; 115 Ernani Lacerda; 116 Arcelino Macedo; 117 Octilia Magalhães; 118 José Antonio Lopes Filho; 119 Nair Pereira Sandim; 120 Carlos Pereira da Cunha.

Erradas 32, chegadas depois da hora 29.

CORRESPONDENCIA

Nair Pereira Sandim — Qual camuêca qual nada, é falta de somno e nada mais.

Yáya Violeta Coelho Dias — E' necessario que a amiguinha se apresente para tirar o retrato e tomar a assignatura que lhe coube de premio.

Carmelita e Ruth Lima — Que pena !... João Paulino fica cheio de saudades. Agora o que devem fazer é estudar muito e muito.

Elvira da Conceição Costa — Por estes dous ou tres numeros mais proximos sahirá o seu retrato. E' para ver que João Paulino não é molle nem nada !

João Paulino.

ANNIVERSARIO

Completo no dia 5 do corrente, mais um anno de existencia a graciosa menina Lygia Dias Bravo, nossa intelligente collaboradora, e priminha da interessante Maria do Carmo Dias Leal, assidua concorrente do João Paulino, desde o seu inicio.

GALERIA DO "JOÃO PAULINO"



Heitor de Pinho, Orlando Silveira, Ernani Lacerda, Americo da Silva Mouta



Olga Braga, Severo Candido, Gaspar da Silva Duarte, Pedro da Fonseca Porto



Sylvestre de Castro, Penido Pereira, Antonio Joaquim Ferreira, Sylvia Paulmann.



Estevam Gonçalves da Silva, Celestino Leite, Bernardino Barreto, Fernando Guimarães

NO PAIZ MARAVILHOSO



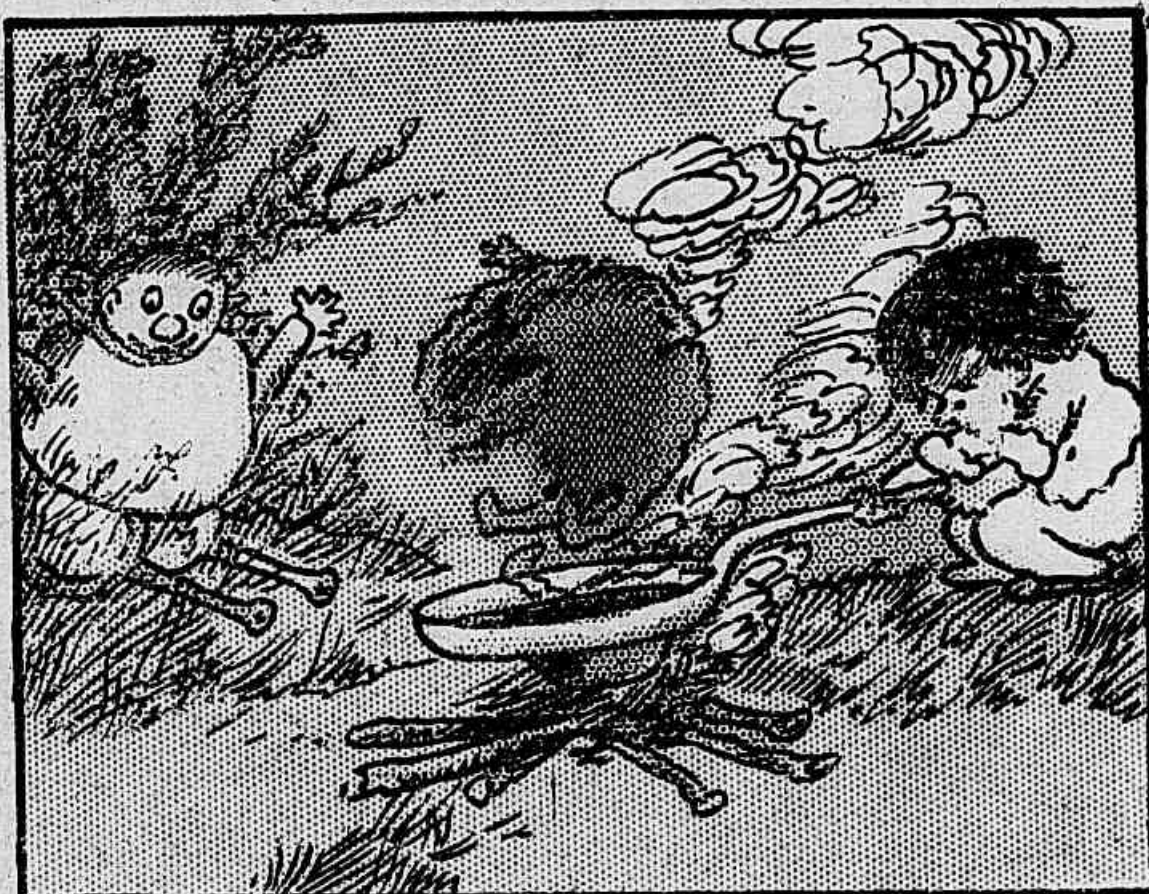
Néco foi ao matto sem cachorro



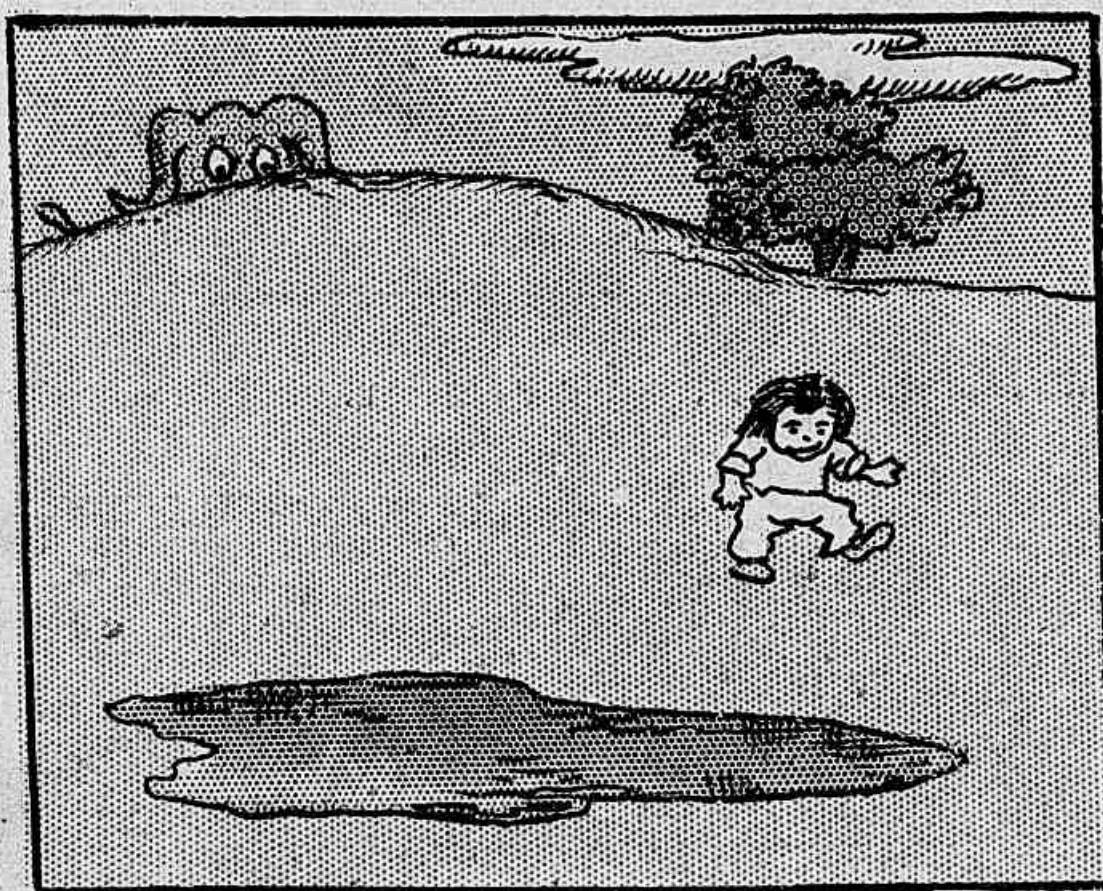
E viu um homem-panella andar.



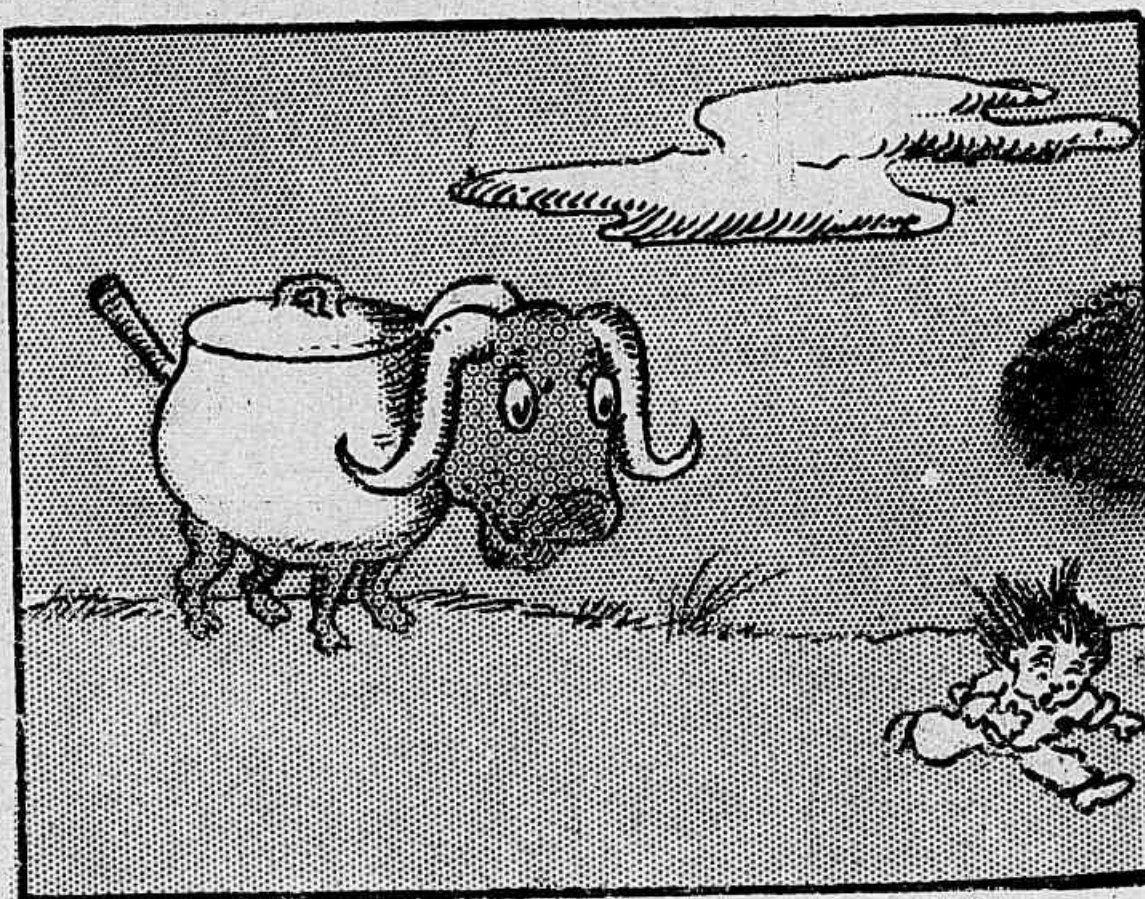
Uma abobora a dansar o miudinho,



Uma bolostroca a dansar a cirandinha



E quando voltava satisfeito do passeio



Teve de fugir á vista do boi-cabrito cangirão !

~~~~~
Brinde do Cinema Excelsior -- 271
 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso
 gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais
 de 12 annos, leitores do *João Paulino*, na
 matinée de domingo, 12 do corrente.
 ~~~~~

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraity 9.

Grande e extraordinaria loteria

PARA S. JOÃO

155 — 4^a — EM TRES SORTEIOS

A realizar-se em 23 e 24 de Junho

1º SORTEIO 100:000\$000 — 2º SORTEIO 100:000\$000

3º sorteio 200:000\$000

Preço do bilhete com direito aos tres sorteios 8\$000

Os bilhetes já se acham á venda

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia a Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outros trabalhos garantidos; preços modicos e em prestações; rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos, das 7 da manhã ás 9 da noite.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Aformozados, Fortificados

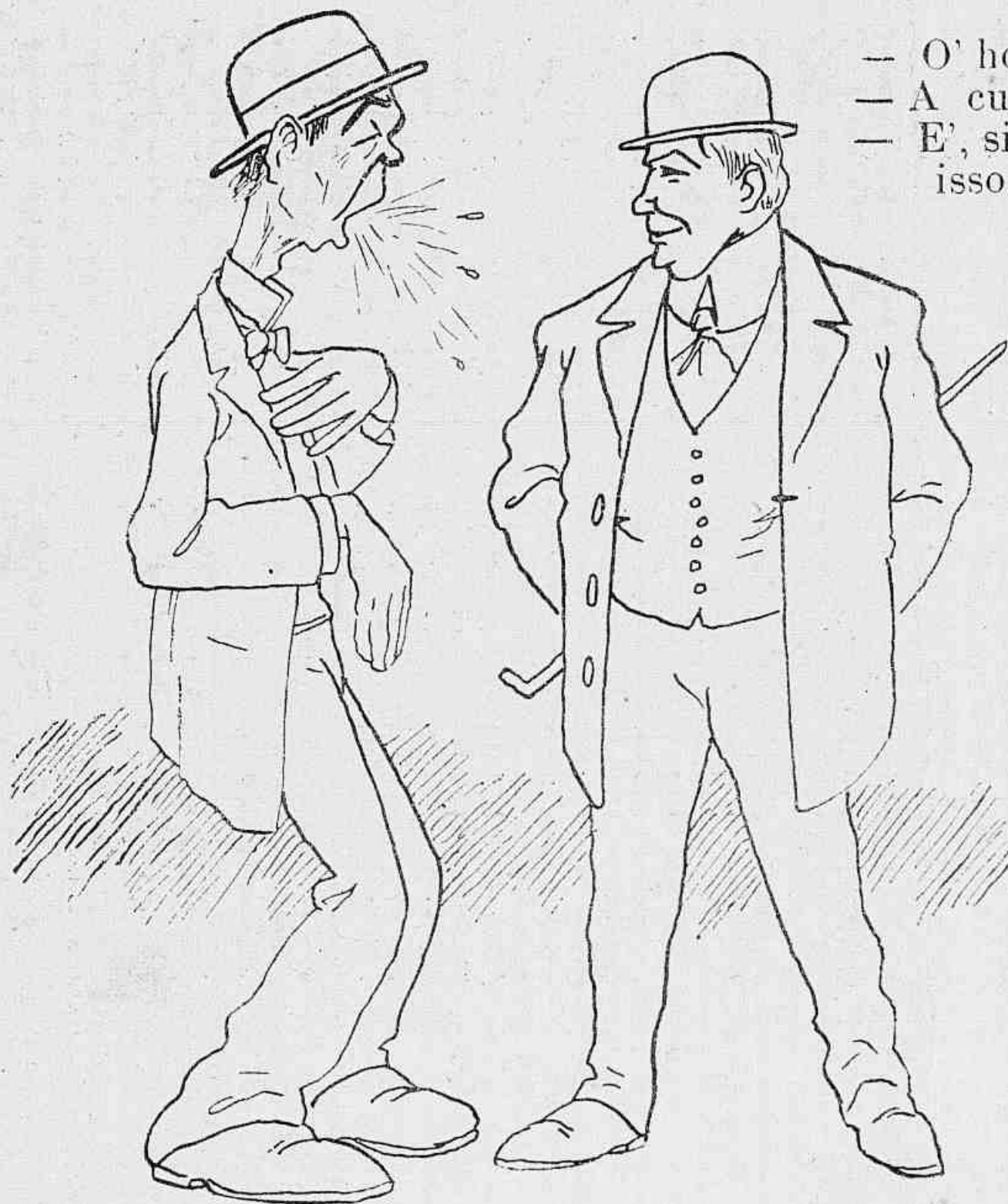
com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saúde. Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph^{co}, 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções em Paris : 6'35.

Rio-Janeiro : A. de OLIVEIRA, 11, r. do 7 Setembro.



- O' homem, não tussas tanto !
- A culpa não é minha.
- E', sim senhor ; tome *Bromil* que acaba com isso.

TOSSE? BROMIL

CURA

ASTHMA, BRONCHITES E COQUELUCHE

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Med cina da Bahia e medico da Municipalidade de Alagoinhas, Estado da Bahia.

Attesto que tenho applicado vantajosamente em minha clinica o preparado pharmaceutico denominado BROMIL, nos casos de coqueluche, bronchite e asthma, aconselhando o seu emprego nos casos acima, de preferencia a qualquer outro.

Alagoinhas, 24 de Janeiro de 1908.

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha.

Antes de usar



AGUA VICTORY!!!

Depois de usar



Não é tintura
nem mancha a pelle

Sem egual na America do Sul

Age pela acção oxydante do ar, e não contém absolutamente nitrato de prata, nem enxofre em pó. Os cabellos adquirem uma cor castanho ou preto natural, sem parecerem pintados e póde lavar a cabeça. THE VICTORY HYGIENE OF HAIR. Preço vidro 5\$000.

ELIXIR SUISSO com o uso deste elixir não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e lassas e os dentes careados, amarellecidos e seŉsiveis? Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000.

O TONICO VEGETAL ANCIICO tira a caspa, preserva da calvice e dá brilho e vigor ao cabello. Vidro 2\$000.

ESMALTE JAPONNEZ para dar brilho ás unhas. Efeito rapido, que causa admiração. Caixinha 1\$500.

DEPILATORIO INSTANTANEO com o uso deste preparado se depila qualquer buço em cinco minutos no maximo. Preço 5\$000.

Estes artigos são encontrados na

PERFUMARIA GASPARD

18 Praça Tiradentes 18